

 **BANCO DA AMAZÔNIA**
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE **2006**



/ Perfil

O Banco da Amazônia S.A. é uma instituição financeira de economia mista, que tem a União como acionista majoritário. Fundado em 1942, o Banco é um órgão da administração pública federal indireta, que combina a atividade comercial com o papel de principal instituição financeira federal de fomento para promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

Responsável por 74% do crédito de longo prazo aplicado na Região Norte do País, segundo posição do Banco Central de dezembro de 2005, o Banco da Amazônia opera com exclusividade o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e atua com outras linhas de crédito. Em suas operações, privilegia o financiamento a atividades sustentáveis, que promovam a melhoria da qualidade de vida da população, a conservação das áreas florestais e o crescimento da Região, especialmente projetos que ofereçam oportunidades de expansão a pequenos e médios produtores e empreendedores locais. O Banco também tem forte atuação na concessão de crédito de comércio exterior, como as linhas de câmbio para ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) e ACE (Adiantamento de Contrato de Exportação).

O Banco da Amazônia conta, atualmente, com mais de 219 mil clientes (84% pessoas físicas e 16% pessoas jurídicas), atendidos por uma equipe de 3.196 funcionários efetivos e 913 estagiários bolsistas. O Banco dispõe de 11% da rede bancária da Região Norte do País, infra-estrutura que permite cobrir 94% dos municípios, mais quatro agências nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre. Ao todo, são 155 pontos de atendimento: 101 agências, 14 postos de atendimento e 40 caixas eletrônicos próprios, além de convênio com a Rede 24Horas.

Instituição de capital aberto, o Banco tem 3,1% de suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e 96,9% de seu capital em mãos do Tesouro Nacional. Por sua gestão competente, o Banco apresentou resultados significativos em 2006: lucro líquido de R\$ 167,1 milhões, ativos totais de R\$ 5.158,9 milhões (com evolução de 16,2%) e patrimônio líquido de R\$ 1.699,0 milhões. Sua carteira de operações de crédito terminou o ano com R\$ 1.288,2 milhões, volume 37,6% superior ao registrado no ano anterior.

Nosso Propósito

Criar soluções para que a Amazônia atinja patamares inéditos de desenvolvimento sustentável a partir do empreendedorismo consciente.

Princípios

Ética;
Excelência;
Criatividade e imaginação;
Busca de conhecimento;
Ousadia;
Transparência;
Confiança;
Harmonia;
Respeito ao ser humano;
Responsabilidade;
Gestão compartilhada;
Cultura empreendedora;
Formação profissional e humana.

Visão 2008

Todos os pontos de atendimento funcionem com agentes de desenvolvimento sustentável e os novos negócios atendam aos critérios da política socioambiental por nós preconizada.

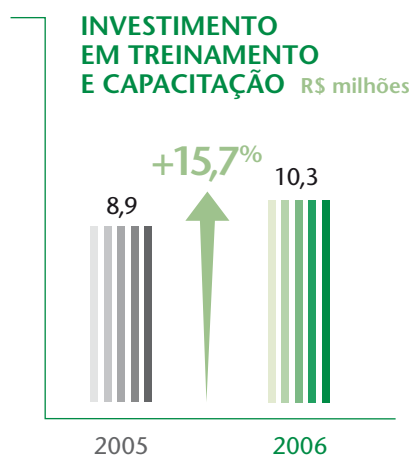
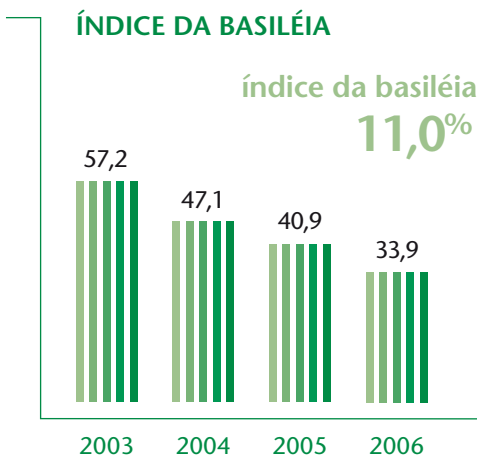
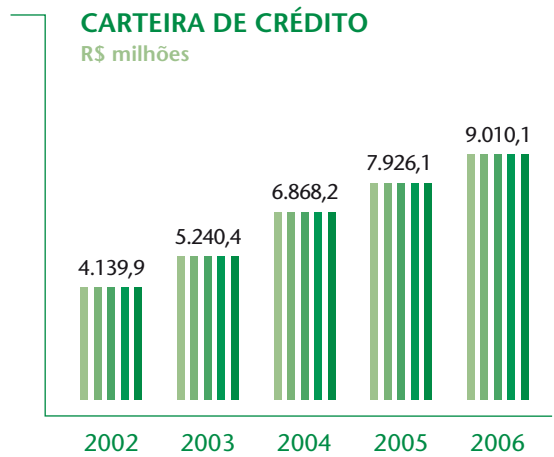
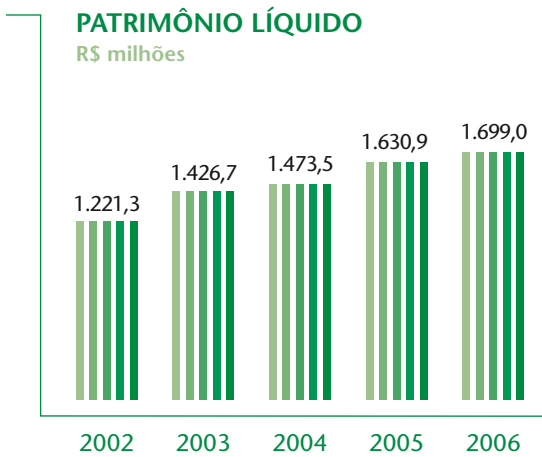
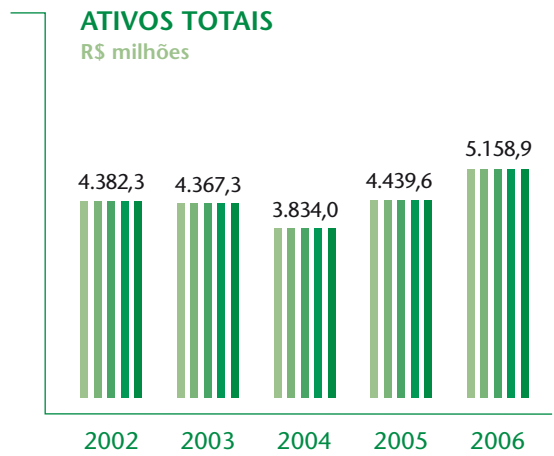
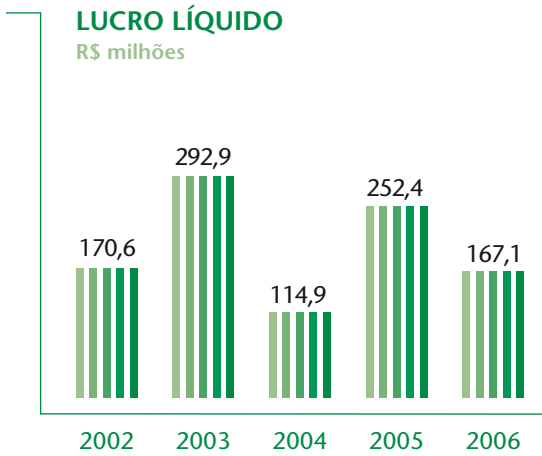
Visão 2012

Todos os nossos clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, a sociedade como um todo, os governos e os acionistas estejam satisfeitos e orgulhosos com os resultados quantitativos e qualitativos do Banco.

O Banco seja referência em desenvolvimento sustentável na Região Amazônica e parceiro essencial de organizações do país e do mundo que queiram participar deste empreendimento.



Principais Números





Índice

04 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

09 A AMAZÔNIA PARA O BRASIL E O MUNDO

Potencialidades & Particularidades

- Biodiversidade

A Amazônia que queremos

15 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fazer Acontecer

Dimensões a serem atendidas

Ciência e tecnologia a serviço da sustentabilidade

- Apoio à Assistência Técnica
- Revista 'Amazônia: Ciência e Desenvolvimento'

Definição de metas exequíveis

Geração e Gerenciamento de Recursos

Identificação e viabilização de Projetos

25 PROPOSTA SUSTENTÁVEL

Projeto Excelência por Natureza

- Dez desafios de aperfeiçoamento
- O que já foi feito
- O que está por fazer

Importantes iniciativas sustentáveis

Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente

Área Internacional

39 GESTÃO SUSTENTÁVEL

Governança Corporativa

Gestão de Pessoas

Infra-Estrutura e Tecnologia

Produtos e Serviços

Desempenho Econômico-Financeiro

Responsabilidade Socioambiental

- Programas sociais internos
- Programas sociais externos
- Meio Ambiente

55 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS

MENSAGEM

da Administração

Walda Marques

Helly Pamplona



Mâncio Lima Cordeiro
Presidente do Banco da Amazônia no período 2003/2006

É com satisfação que apresentamos nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade. Esse trabalho apresenta os avanços econômicos do Banco da Amazônia e nossas conquistas sociais e ambientais, demonstrando que as três dimensões da sustentabilidade estão intimamente ligadas em nosso dia-a-dia e são a base de nossas decisões e iniciativas.

O Banco, profundo conhecedor dos anseios e potencialidades da Amazônia, é o principal agente financeiro de crédito de fomento da Região e busca utilizar essa vocação para incentivar o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal.

Sabemos que o simples repasse de recursos, sem planejamento, parcerias e ações dirigidas e coordenadas, que não esteja dentro de um amplo e consistente programa de conscientização, não produz os

resultados desejados em sua plenitude. Para reger esse processo, é preciso uma instituição forte e dinâmica, preparada para os desafios de uma proposta de crescimento que se diferencia dos modelos econômicos tradicionais.

Foi com esse objetivo que elaboramos, em 2003, o Projeto Excelência por Natureza, a base de nosso planejamento estratégico e de todas as mudanças e ações que o Banco vem realizando desde então. Investimos na infra-estrutura interna, em gestão de pessoas, na disseminação da cultura da sustentabilidade com todos os públicos e na implantação de estratégias para a atração de negócios sustentáveis, que proporcionem ganhos qualitativos para a Amazônia Legal.

Em 2006, concluímos o primeiro ciclo de mudanças e transformações. Trabalhamos muito para colocar em prática todas as propostas previstas no Projeto Excelência por Natureza, mas o esforço foi recompensado. Como instituição financeira comercial, registramos resultados crescentes nos últimos anos, que geraram valor para o Banco, para os acionistas e para o País.

Na qualidade de indutor do desenvolvimento sustentável, elevamos nossa carteira de crédito e o volume de recursos destinados ao fomento, consolidamos nossa posição como agente relevante no apoio à pesquisa e no financiamento de tecnologia de vanguarda, firmamos importantes parcerias com órgãos públicos, iniciativa privada e entidades civis.

Implantamos mecanismos de estímulo ao crédito para projetos ecoeficientes e cadeias produtivas de negócios sustentáveis. Também criamos o Prêmio “Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente”, realizado em 2006, que atraiu atenções de várias partes do mundo e nos possibilitou reunir um verdadeiro “banco de idéias inovadoras”.

Todas essas iniciativas, que já trouxeram contribuições importantes para a Região, comprovam a disposição do Banco para abrir caminho e buscar alternativas criativas e viáveis, respeitando as riquezas naturais e a cultura local. Estou muito orgulhoso dessas conquistas e, mais ainda, porque essas vitórias são resultado do trabalho de todos nossos colaboradores, que se comprometeram, se empenharam e a quem sinceramente agradeço.

Em 2007, parto para um novo desafio, convicto de que os próximos anos guardam novas e grandes conquistas para o Banco e para a Amazônia. A partir do próximo ano, estará à frente da Instituição o executivo Abidias José de Souza Junior, profissional competente, que – estou certo – irá conduzir de maneira exemplar o Banco em sua missão de estimular o desenvolvimento sustentável da Região. Agradeço a todos os nossos parceiros, acionistas, clientes e fornecedores pela confiança, o apoio e a colaboração recebidos ao longo de todos esses anos.

“ Com o Prêmio, criamos um ‘banco de idéias’ sustentáveis, inovadoras e economicamente viáveis para impulsionar o desenvolvimento sustentável. ”

MENSAGEM

da Administração

Abdias Pinheiro

Helly Pamplona



Abdias José de Souza Junior
Presidente do Banco da Amazônia para o período 2007/2010

“O Banco inicia uma nova etapa do planejamento estratégico, focado no resultado, mas sem abrir mão das questões socioambientais.

”

É com orgulho e satisfação que assumirei a missão de colaborar com o Banco da Amazônia em sua meta de crescer e de incentivar o desenvolvimento sustentável e integrado da Região. Todas as mudanças realizadas com base no Projeto Excelência por Natureza proporcionaram a estrutura necessária para que o Banco inicie uma nova etapa, focada no resultado, mas sem abrir mão das questões socioambientais.

Essa busca de rentabilidade – necessária para que a Instituição se fortaleça ainda mais e assuma novos compromissos com o crescimento regional – passa por uma criteriosa identificação de negócios que ofereçam o retorno adequado e pelo rígido controle de custos e despesas.

A intenção de potencializar os resultados comerciais, desafio previsto no Projeto Excelência por Natureza, atenderá a dois objetivos: avançar na proposta de recomposição das receitas e criar maior proximidade com o cliente. Para ‘fazer a diferença’, vamos aprimorar ainda mais nosso atendimento e desenvolver soluções ágeis e criativas, que respeitem os princípios da sustentabilidade.

O Banco está implantando uma Política Socioambiental, que contribuirá para disseminar o conceito de negócios sustentáveis e estimular parceiros e clientes a atuar em linha com essa proposta.

Isso significa que iremos além de simplesmente oferecer crédito. Estaremos atentos, também, aos resultados desse trabalho. Até 2008, todas as agências do Banco estarão preparadas para considerar a variável ambiental em seu processo de avaliação de crédito.

Nossa atuação consolidará a transparência e a credibilidade que o Banco conquistou e estamos dispostos a fazer os ajustes que eventualmente forem necessários para elevar a competitividade do Banco. Nossas iniciativas estarão concentradas na consolidação dos avanços obtidos, na capacitação de nossos colaboradores, no constante aprimoramento tecnológico e na racionalização de processos.

Estaremos, ainda, preparando uma nova edição do Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente – as inscrições serão abertas no final de 2007 para a realização do concurso em 2008 – e vamos buscar investidores, no Brasil e no exterior, para as propostas vencedoras da primeira edição.

Há inúmeros desafios nessa nova jornada, mas sei que posso contar com a dedicação e o apoio de todos os colaboradores para que possamos, a cada dia, ampliar e fortalecer tudo o que planejamos para o Banco e para a Amazônia.



Geraldo Ramos

RECURSOS NATURAIS

Biodiversidade que precisa ser conservada



A Amazônia para o Brasil e o Mundo

Geraldo Ramos

Helly Pamplona



- *Potencialidades & Particularidades*
- *A Amazônia que queremos*

Potencialidades & Particularidades

Maior diversidade de ecossistemas do planeta, a Amazônia está localizada a Oeste do Meridiano 44 e ocupa 2/5 da América do Sul (5% da superfície terrestre). Com área total de mais de 6,5 milhões de quilômetros quadrados, abriga a maior rede hidrográfica do planeta, com 1/5 do volume de água doce do mundo, e estende-se pelo território de nove países: Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa.

Cerca de 85% da Amazônia está localizada em solo brasileiro, o que corresponde a algo em torno de 5,2 milhões de quilômetros quadrados, cobre 59% do território nacional. Ocupa totalmente o território dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, além de 98,8% de Rondônia, mais da metade do Mato Grosso (54%), 34% do Maranhão e 9% do Estado de Tocantins.

Para fins de política administrativa, no entanto, a União denominou a região como Amazônia Legal brasileira, considerando a totalidade dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e, parcialmente, o Maranhão, Mato Grosso e Tocantins. Apesar de ter área sete vezes maior que a França, a região abriga pouco mais de 12% da população do País. Segundo projeções calculadas com base em levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) de 2004, são 23,7 milhões de brasileiros, 70% concentrados em apenas três Estados: Amazonas, Pará e Maranhão.

A Amazônia tem seu potencial econômico baseado, principalmente, na riqueza de seus recursos naturais, em atividades como a mineração, os produtos madeireiros e a pesca, além do pólo industrial da Zona Franca de Manaus. A região também tem a agropecuária como um dos pontos fortes da economia e elevado potencial para o cultivo de grãos em grande escala, principalmente nas áreas de cerrados do Mato Grosso, Tocantins e sul do Maranhão. Os Estados que compõem a Amazônia, apesar de todo o seu potencial, respondem, juntos, por apenas 7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, com US\$ 137,9 bilhões, de acordo com levantamentos do IBGE. A renda per capita é de aproximadamente US\$ 2.600/ano, perto de um terço da média brasileira em 2004, de US\$ 8.020/ano. Os dados sobre a economia da região, no entanto, mostram que há expectativa de aumento significativo da renda, considerando as possibilidades de desenvolvimento local.

BIODIVERSIDADE

A Amazônia possui um terço das florestas tropicais do mundo, essenciais para o clima e a diversidade biológica do planeta. Suas reservas florestais

Tudo é superlativo: a Amazônia abriga a maior diversidade de ecossistemas do planeta e um terço das florestas tropicais da Terra.

acumulam 250 milhões de hectares – 50 milhões em áreas extremamente férteis – e abrigam mais de 200 espécies de árvores por hectare, com 14 bilhões de metros cúbicos de reserva madeireira, estimada em US\$ 1,7 trilhão apenas em madeira de lei.

A floresta é dominante, mas a Região é formada por diversos ecossistemas: matas de terra firme, florestas inundadas, várzeas, igapós (mata que fica parte do tempo sob as águas), campos abertos e cerrados. Tanta diversidade permite abrigar mais de 200 espécies diferentes de árvores por hectare, cerca de três mil espécies de peixes, 1.300 pássaros e 300 de mamíferos, totalizando mais de dois milhões de espécies catalogadas. Calcula-se que a Região tenha mais de 30 milhões de espécies vegetais e animais. Cientistas acreditam que 30% das espécies conhecidas da fauna e da



flora vivam na Amazônia e até 60% do total ainda desconhecido.

A reserva de riquezas e recursos naturais também é imensa, a começar pela água. Está na Amazônia a maior bacia de água doce do mundo, com 30 mil quilômetros quadrados e 23 mil quilômetros de rios navegáveis. A Bacia Amazônica, que se estende por mais de 5,8 milhões de quilômetros quadrados e possui 8,12% de toda a água doce superficial do planeta, é formada principalmente pelo rio Amazonas – o maior do mundo em volume de água – e seus afluentes.

Esse complexo fluvial responde por 20% de toda a água de rios que chega aos oceanos do mundo e tem potencial para gerar 68 mil megawatts/ano de energia elétrica, volume suficiente para abastecer toda a população de Portugal durante ano e meio.

A Amazônia também é rica em metais nobres: guarda jazidas ainda não mensuradas – alguns especialistas estimam algo superior a US\$ 1,5 trilhão – em ouro, cobre, hematita, cassiterita, bauxita, tungstênio, cromita, entre outros.

A Região possui a maior bacia hidrográfica do mundo, que comporta mais de 8% de toda a água doce superficial existente no planeta.



A Amazônia que queremos

O Banco da Amazônia, com 64 anos de história na Região, conhece profundamente as características, necessidades, particularidades, potencialidades e aspirações locais. E quer contribuir, de forma mais incisiva, na criação de um novo modelo de desenvolvimento fundamentado nos princípios da sustentabilidade, que respeite a floresta, o rio, a biodiversidade, a cultura e o conhecimento milenar de seu povo.

O Banco pretende ser referência como instituição financeira desse desenvolvimento sustentável e colaborar com o processo de integração regional, atuando nas mais diversas áreas da economia. O objetivo final dessa proposta é viabilizar a construção de uma Amazônia efetivamente desenvolvida, realmente inovadora e com evidentes sinais de crescimento econômico e humano.

O Banco quer contribuir para mudar o paradigma florestal da Região, adotando políticas no sentido de estimular:

- o aproveitamento consciente das excepcionais oportunidades para o ecoturismo;
- a substituição da indústria extrativista, com baixo valor agregado, por um setor moderno, com excelente padrão de manejo

de suas florestas, maior valor agregado aos produtos e forte compromisso social e ambiental;

- a melhoria do padrão tecnológico no processamento industrial; e, entre outros pontos,
- a expansão da pecuária e da agricultura em áreas desmatadas e/ou degradadas – a Amazônia tem cerca de 60 milhões de hectares de áreas desmatadas, 70% ocupada com pastagens, e aproximadamente 20 milhões de hectares de áreas degradadas –, com elevado padrão tecnológico, capacidade para atender à demanda de alimentos do mercado regional e excedentes exportáveis, sem causar pressões de desmatamento de novas áreas de florestas, ocupando áreas degradadas.

O Banco também apóia a formação *clusters* (agrupamentos) nas cadeias produtivas estratégicas para a Amazônia. Considerados prioritários, esses investimentos geram de maior valor agregado aos produtos, aumento na oferta de empregos e contribuem para a elevação da renda e qualidade de vida da população.

Essas perspectivas, que reúnem segmentos com reais possibilidades de crescimento sustentável, com potencial para alterar o perfil socioeconômico da região, mostram que é possível 'fazer diferente', adotar

uma posição de vanguarda e tomar decisões mais sábias em relação ao uso correto dos recursos naturais, em benefício de toda a sociedade.

Novo modelo estimula o crescimento econômico e o respeito à floresta, ao rio, à biodiversidade, à cultura e ao conhecimento dos povos da Amazônia.





Geraldo Ramos

DESAFIO

Crescer sem destruir os recursos naturais



Desenvolvimento Sustentável

Geraldo Ramos

Geraldo Ramos



- *Fazer Acontecer*
- *Dimensões a serem atendidas*
- *Ciência e tecnologia a serviço da sustentabilidade*
- *Definição de metas exeqüíveis*
- *Geração e gerenciamento de recursos*
- *Identificação e viabilização de Projetos*



Fazer Acontecer

O Banco da Amazônia está determinado a contribuir para o desenvolvimento sustentável e integrado da Amazônia Legal, mas sabe que essa é uma tarefa desafiadora. Exige participação e comprometimento de todas as partes envolvidas e a absorção de uma nova cultura de desenvolvimento.

Como agente indutor dessa mudança, o Banco da Amazônia realiza parcerias com órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil, e estimula o desenvolvimento econômico por meio da concessão do crédito de fomento e de linhas de financiamento destinadas a iniciativas e projetos que tragam benefícios reais para as comunidades locais e para o meio ambiente.

Em 2006, foram contratadas 88.408 operações com recursos de fomento, que totalizaram R\$ 1.084,1 milhões, valor 70,4% superior ao volume de negócios registrado em 2002 (antes da mudança de posicionamento do Banco), mas ligeiramente inferior

(3,4%) aos R\$ 1.122,3 milhões de 2005. Essa variação reflete, sobretudo, o cenário pouco dinâmico do ano no setor de grãos e na pecuária, principais segmentos que demandam crédito na região. Para 2007, entretanto, a perspectiva é de aumento do volume de negócios.

O saldo da carteira de crédito no período de quatro anos mais que dobrou: pulou de R\$ 4.139,9 milhões no período anterior (1990 a 2002) para R\$ 9.010,1 milhões em 2006. O apoio à produção, por intermédio de Cooperativas, mini, micro e pequenos empreendedores, acelerou essa expansão. O Banco também melhorou seu atendimento aos demais segmentos, como forma de dar suporte e agregar valor à produção regional, além de fixar os trabalhadores no campo e garantir trabalho e renda que permitam a sobrevivência de famílias e comunidades. Com essas iniciativas, foram geradas mais de 303 mil oportunidades de trabalho nos últimos três anos.

INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO

O Banco também disponibiliza operações de crédito para a construção de indústrias de porte e empreendimentos na área de serviços públicos, projetos que necessitam de grandes obras. Muitas vezes, essas obras precisam de grupos de trabalhadores morando no local durante a fase de empreitada, o que pode gerar bolsões de pobreza no entorno da companhia, após a conclusão do projeto. Ciente disso, o Banco da Amazônia condiciona a aprovação do financiamento à apresentação de uma proposta para evitar o problema.

A solução, quase sempre, está no treinamento e capacitação: a empresa, durante o período de construção, coloca à disposição cursos de aperfeiçoamento nas áreas de atuação dos trabalhadores ou em setores que irá empregar quando estiver produzindo. A estratégia, além de garantir emprego e proporcionar chances de melhor colocação no mercado de trabalho futuramente, contribui para aumentar a mão-de-obra qualificada da região.

Dimensões a serem atendidas

Buscar parcerias, diversificar as fontes de recursos, captar investimentos e atrair indústrias que tragam novas tecnologias e gerem emprego, além de contar com um setor financeiro dinâmico e versátil, são alguns dos desafios de uma região carente de infra-estrutura, de grandes empresas, de mão-de-obra qualificada e de novas oportunidades de expansão e diversificação.

Atento às constantes transformações no setor bancário e no mundo globalizado, a Instituição identificou oportunidades para expandir suas operações e intensificar sua atuação como agente facilitador do crescimento sustentável da Amazônia. Com base nesses dados, elaborou um planejamento estratégico detalhado e consistente, que leva em conta as potencialidades e os limites da região, distribuído nas áreas:

ECONÔMICAS

(viabilidade econômica sustentável)

- promover crescimento qualificado (ecologicamente compatível)
- gerar emprego
- elevar a renda per capita
- melhorar a distribuição de renda
- aumentar a oferta de produtos para exportação.

SOCIAL (justiça com equidade)

- reduzir desigualdade
- contribuir para a inclusão e a justiça social

- fomentar e viabilizar o vínculo com a terra
- priorizar a pequena e média empresa.

AMBIENTAL

(ecologicamente correto)

- facilitar a harmonização do bem-estar do homem com a conservação da natureza
- estimular a produção de riquezas com a conservação dos recursos naturais
- atender às especificidades do ecossistema da Amazônia.

POLÍTICAS

- combater o favorecimento de grupos e atuar direcionado aos excluídos
- trabalhar em sintonia com as políticas públicas.

CULTURAIS

- promover e respeitar as culturas tradicionais.

ÉTICA

- atuar com seriedade e responsabilidade, garantindo a solidez
- manter uma postura honesta e transparente
- ter como foco o ser humano.

ESPACIAL (ou Econômica)

- reduzir as desigualdades ou diferenças intra-regionais, para

o desenvolvimento mais equilibrado entre os subespaços.

OBSTÁCULOS FÍSICOS

O Banco enfrenta alguns obstáculos físicos para atender comunidades que vivem em locais de difícil acesso. A distância, a falta de infra-estrutura de transporte e mesmo as despesas de locomoção dificultam o contato com as comunidades rurais e os chamados 'povos da floresta' – em alguns casos, os moradores chegam a levar até dois dias de barco para chegar a uma agência do Banco e gastam cerca de 20% do crédito que podem solicitar apenas com transporte.

Para ter acesso a essas comunidades, o Banco vem ampliando sua parceria com o Governo Federal, para garantir uma linha de crédito que compense os esforços e as despesas para negociar com o Banco; serviços públicos (como os Correios), para a entrega e o recebimento dos recursos e a comunicação com o cliente; e Governos Estaduais da Amazônia, que disponibilizam técnicos (em geral, agrônomos) para orientar na melhor destinação dos recursos, de acordo com as possibilidades do tomador, as potencialidades da região e as perspectivas de estimular a criação de pólos produtivos locais.



Ciência e tecnologia a serviço da sustentabilidade

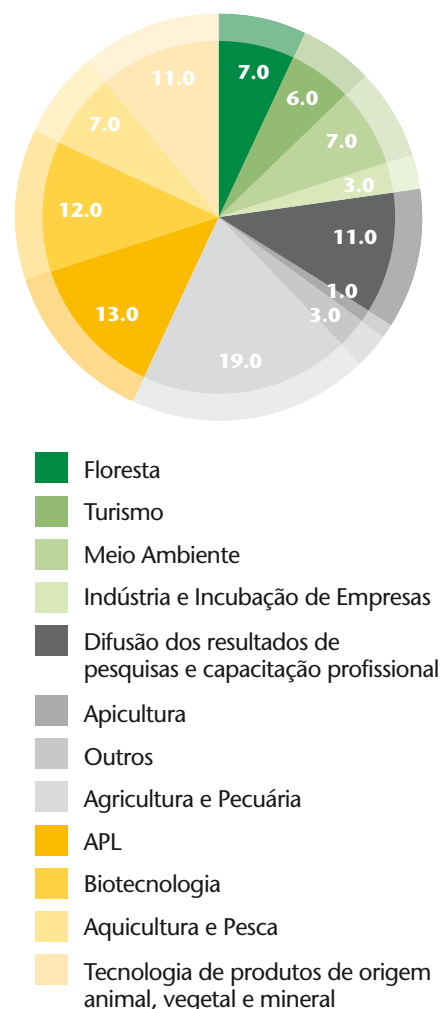
O Banco da Amazônia possui papel relevante no apoio à pesquisa e no financiamento de tecnologia de vanguarda. Todos os projetos estão orientados para a definição e disseminação de tecnologias compatíveis com a proposta do desenvolvimento sustentável amazônico e atualmente são mantidos com recursos próprios (não-reembolsáveis).

Nos últimos cinco anos, foram estabelecidos acordos com 50 instituições, envolvendo recursos da ordem de R\$ 24,5 milhões, para o apoio a 354 projetos. O principal projeto financiado em 2006 é fruto de uma parceria com a Embrapa, que se estenderá até 2007. A autarquia desenvolve projetos importantes para a Região, como a agricultura sem queima, iniciativa que atende a mini e pequenos produtores.

Os estudos desenvolvidos por parceiros (instituições de ensino e pesquisa) estão voltados para a utilização de matéria-prima regional, agricultura sem queima, recursos florestais, biodiesel, estudo de bioplástico de mandioca e manejo de rios, entre outros temas, o que vem contribuindo para a inclusão social e a redução do déficit tecnológico da Região.

Ao final de cada projeto de pesquisa, as instituições promovem cursos e reuniões para agricultores de vários municípios, com técnicos e pesquisadores, para repassar informações e dados obtidos na pesquisa. Em 2006, foi concluído um trabalho de pesquisa sobre técnicas de extrativismo e o potencial da castanha, contou com a presença de mais de 200 agricultores nos encontros.

SETORES DE ATUAÇÃO DAS PESQUISAS em %



APOIO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Além do apoio ao crédito direto para a agricultura familiar regional, o Banco da Amazônia está inserido no processo de implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

A proposta é fortalecer e aperfeiçoar o desempenho dos órgãos estaduais, que prestam essa assistência aos mini e pequenos produtores. Os levantamentos científicos realizados por agentes regionais constituem-se importantes instrumentos de informação no processo de planejamento e orientação das decisões de investimento no setor produtivo.

O Banco da Amazônia é a única instituição financeira federal que apóia a implantação da Política e, em 2006, destina recursos próprios no valor de R\$ 3 milhões para a reestruturação e o fortalecimento desses serviços na Região Norte.

REVISTA 'AMAZÔNIA: CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO'

Para disseminar o conhecimento científico regional obtido com os trabalhos de pesquisa, o Banco criou a revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento. Lançada em dezembro de 2005, a revista já se tornou referência em universidades e institutos de pesquisa de todo o País.

Com tiragem semestral, a revista é um canal privilegiado para a divulgação de resultados de pesquisas e de artigos científicos das mais diversas áreas de conhecimento sobre temas regionais. O periódico também é uma excelente fonte de consulta para estudantes, pesquisadores e empreendedores interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre Amazônia.

Mesmo recente, a revista já está incluída no ranking do Sistema Qualis, processo concebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes), para classificar os veículos utilizados pelos programas de pós-graduação na divulgação da produção intelectual.



Geraldo Ramos



Definição de metas exequíveis

Para atingir as metas estabelecidas, o Banco da Amazônia se preparou. Investiu na infra-estrutura interna, na gestão de pessoas, na disseminação da cultura da sustentabilidade com todos os seus públicos e na definição de estratégias para a atração de negócios sustentáveis, que notadamente ofereçam ganhos qualitativos para a região.

Com esse posicionamento, a Instituição busca:

- reduzir os desequilíbrios regionais;
- fortalecer as cadeias produtivas;
- fixar o homem no campo;
- gerar emprego e renda;
- reter e aplicar a poupança local no desenvolvimento da própria região;
- promover a inclusão social e diminuição das desigualdades sociais; e
- melhorar a qualidade de vida da população.

Para viabilizar essas metas, a Instituição conta com:

- políticas de crédito especiais e acessíveis;
- geração de oportunidades de negócios;
- produtos e serviços diferenciados e adequados; e
- postura pró-ativa e de profundo respeito ao ser humano.

Geração e gerenciamento de recursos

O Banco da Amazônia gera recursos como banco comercial e, paralelamente, gerencia recursos oficiais. Para incentivar e promover o crescimento regional a partir de sua atividade comercial, o Banco capta recursos via aplicações, como caderneta de poupança, CDBs e RDBs.

Em 2006, a disponibilidade financeira para crédito de fomento atingiu a marca de R\$ 6,2 bilhões, incluindo recursos próprios. Na condição de maior agente de recursos de longo prazo da Amazônia, o Banco opera e administra o Fundo Constitucional de Financiamento

do Norte (FNO), que responde por mais de 90% dos financiamentos, e conta com outros recursos oficiais, vindos do Orçamento Geral da União (OGU), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT-Integrar Norte), e Fundo Nacional de Marinha Mercante (FNM).

O Banco é o único veículo de repasse de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Vinculado ao Ministério da Integração Nacional, o FNO promove o desenvolvimento humano, econômico e social das comunidades locais, financiando projetos de agricultura e pecuária de pequena escala, microempresas voltadas às exportações e negócios nos setores mineral, industrial, agroindustrial, turístico, de infra-estrutura, comercial e de serviços, que maximizem resultados sócio-econômicos, com baixo impacto ambiental.

Os recursos do Fundo, em 2006, atenderam a dez programas de financiamento. Foram aplicados R\$ 986,6 milhões, montante 2% superior aos R\$ 967,4 milhões investidos em 2005. Do total dos recursos, 55,7% foram para o setor rural, 32,9% para o industrial e 11,4% para as empresas com atividades comerciais e de serviços.

Com a aplicação desses recursos em 2006, estima-se que o efeito imediato e futuro de toda a economia, representou:

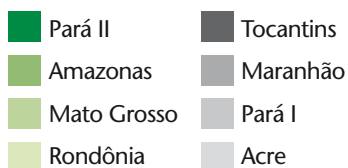
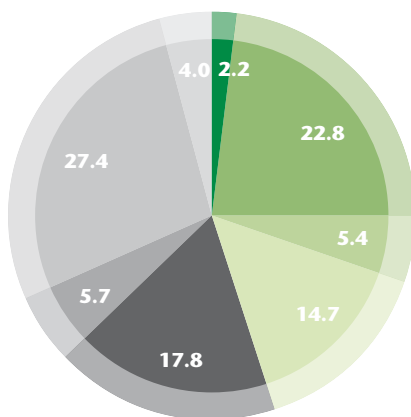
- R\$ 1.654,15 milhões no PIB (reflexo imediato) e R\$ 3.178,02 milhões (impacto futuro);
- R\$ 3.045,54 milhões no Valor Bruto de Produção (VBP), determinado por toda a produção destinada ao consumo intermediário e ao consumo final (imediate) e R\$ 5.967,21 milhões no impacto futuro;
- R\$ 580,92 milhões em tributos (imediate) e R\$ 973,65 milhões (futuro);
- R\$ 288,12 milhões em salários (imediate) e R\$ 545,62 milhões (futuro); e
- 51.106 postos de trabalho (imediate) e 148.418 postos (futuro).





APLICAÇÃO DE RECURSOS DE FOMENTO POR REGIÃO

em %



REDE DE GESTÃO COMPARTILHADA

Com esses recursos, o Banco apóia projetos de infra-estrutura, que demandam maior volume de recursos, nas áreas de educação, geração de energia (com o destaque para as energias alternativas), transportes (em especial, ferroviários e multimodais), telecomunicações, gasodutos, abastecimento de água e esgotamento sanitário, produção de gás e serviços básicos, para acelerar o crescimento da região.

O planejamento das ações com os recursos destinados ao fomento foi aperfeiçoado e ampliado. Além dos encontros estaduais com técnicos e secretarias de governo, monitorados pelo Ministério da Integração Nacional, o Banco busca compor um ambiente de Redes de Gestão Compartilhada, um modelo de gestão baseado na interação e de cooperação entre os diversos agentes participantes do processo de desenvolvimento da Amazônia Legal para alcançar objetivos comuns.



Identificação e viabilização de projetos

O Banco da Amazônia possui estruturado sistema para a identificação e avaliação de projetos. Uma equipe de 70 profissionais foi preparada para atender à área, com as mais diversas especializações – engenheiros civis, médicos veterinários, engenheiros agrônomos, economistas, contadores e administradores, entre outros –, que habilitam esses profissionais e analisar a viabilidade das propostas, com critério e conhecimento.

Para a inserção competitiva da Amazônia na economia nacional, são identificados projetos em setores estratégicos, como:

- Biotecnologia
- Telecomunicações
- Tecnologia da informação
- Ecoturismo
- Fontes renováveis de energia e biocombustível
- Utilização de novos materiais e de produtos naturais
- Infra-estrutura produtiva.

O objetivo é selecionar propostas que tragam vantagens econômicas e sociais para a região, possam atrair parcerias – inclusive internacionais – e estabeleçam novos canais de cooperação.

APOIO AO PROJETO BIODIESEL

Dentro do Programa de Financiamento Agrícola, cabe destaque para o Projeto Dendê, que, no período 2002/2006, teve quatro projetos amparados com recursos do FNO/Pronaf (três intermediados pelo Governo do Estado do Pará e um pelo MDA), para a produção de biodiesel (Projeto Dendê), beneficiando 182 famílias paraenses.

Outra iniciativa na área de fontes alternativas, desenvolvida no Estado do Acre, apóia a implantação da Unidade Piloto de Produção de Biodiesel a partir de espécies oleaginosas nativas, com a utilização da Tecnologia de Craqueamento. A pesquisa, que recebeu investimento inicial de R\$ 100 mil, é fruto de uma parceria do Banco da Amazônia com a Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac) e a Universidade Federal do Acre (Ufac).

O Banco ainda dispõe de mais uma proposta, o “Biodiesel de Mamona e Dendê em Áreas Degradadas”, projeto premiado na primeira edição do “Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente” e visto como excelente alternativa para o desenvolvimento econômico e social da Região. Esse trabalho busca apresentar vantagens e caminhos para a produção de biodiesel (primeiro por meio da agricultura familiar e posteriormente nas áreas hoje degradadas pela pecuária), começando pela cidade de Colniza (MT) e estendendo-se para toda a região Noroeste (incluindo as cidades de Arinos e Colider, também no Mato Grosso).

POTENCIALIZAÇÃO DO CRESCIMENTO

Para minimizar a carência de recursos nas cadeias produtivas locais, o Banco oferece linhas de crédito de longo prazo, principalmente para atividades que possam potencializar o crescimento sustentável da região. São priorizados projetos que incentivem o uso racional de matéria-prima, recuperem áreas degradadas, estimulem a pesquisa regional, aumentem o valor agregado de matérias-primas e produtos da

região, gerem emprego, qualifiquem a mão-de-obra da região e viabilizem o fortalecimento de cadeias produtivas e o desenvolvimento estruturado de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Para estreitar e ampliar relacionamentos e identificar novas oportunidades de negócios, o Banco realiza Encontros Estaduais de Planejamento com os diversos segmentos econômicos regionais. Esses eventos possibilitam que os participantes identifiquem os principais gargalos nas cadeias de produção – necessidades de assistência técnica, pesquisa e tecnologia, crédito, infra-estrutura econômica, gestão territorial e novos mercados – e discutam soluções que utilizem a aplicação de créditos de fomento.

O que são os Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais, ou APLs, são projetos sustentáveis que possuem sinais de identidade coletiva com a região onde serão instalados e permitem estabelecer parcerias locais para criar cadeias produtivas. São alternativas potenciais para a inclusão de micros e pequenos negócios em mercados de maior competitividade, por meio de uma rede integrada e sinérgica entre instituições de pesquisa, tecnologia, transporte, crédito, infra-estrutura e produção.



Helly Pamplona

NOSSA META

Induzir ao novo modelo de crescimento



Proposta Sustentável

Helly Pamplona

Geraldo Ramos



- *Projeto Excelência por Natureza*
- *Importantes iniciativas sustentáveis*
- *Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente*
- *Área Internacional*

PROJETO

Excelência por Natureza

Nos últimos quatro anos, o Banco da Amazônia passou por uma verdadeira reestruturação interna, para adequar políticas e estratégias de ação às novas demandas sociais, econômicas e ambientais. Nesse período, a Instituição também buscou se estruturar e se fortalecer para um novo patamar de competitividade, que incorpore o desenvolvimento sustentável na proposta de valor de seus produtos e na rentabilidade de seus negócios, desde a concepção do crédito, passando por todas as variáveis socioeconômicas envolvidas.

A reorganização é resultado de um amplo e consistente planejamento estratégico, que originou o Projeto EXCELÊNCIA POR NATUREZA. Criado a partir da concepção de que crescimento econômico, lucro e rentabilidade — do Banco e de seus clientes — são compatíveis com elevados padrões de responsabilidade social, cultural e ambiental, o Projeto Excelência por Natureza prevê a identificação de demandas, mapeamento de oportunidades de negócio e capacidades regionais, elaboração de novas estratégias, sistemas, processos e procedimentos, renovação tecnológica do Banco, capacitação de profissionais e ampliação e modernização da rede de agências.

Para viabilizar essa proposta, a Instituição vem realizando parcerias com diversos órgãos vinculados ao Governo Federal, Estadual e Municipal, assim como universidades, Sebrae, organizações não-governamentais ligadas ao fomento sustentável e entidades representativas dos diversos segmentos do empresariado e de pequenos produtores rurais. Isso significa trabalhar em conjunto para a consolidação dos planos estratégicos para a Região e vencer, juntos, os desafios para suprir as carências científicas e tecnológicas e necessidades de infra-estrutura econômica e social.

O Projeto tem como propósito induzir o desenvolvimento econômico e social da região, sem destruir os ecossistemas naturais; estreitar o relacionamento com seus clientes, para posicioná-lo como instituição financeira com perfil de banco múltiplo; atingir elevados níveis de desempenho nos serviços prestados; oferecer novas alternativas para geração de renda às pessoas que atuam com atividades predatórias; e desenvolver produtos que se adaptem às oportunidades de negócios sustentáveis.

Com visão integradora, a proposta está estruturada em três pilares: a Excelência Humana, que visa à capacitação e ao desenvolvimento das

pessoas; a Excelência Tecnológica, para atualizar a plataforma tecnológica e prover maior segurança e agilidade; e a Excelência em Processos, destinado a racionalizar e reestruturar processos, que proporcionem mais agilidade no atendimento e criação de novos produtos, elevar o índice de satisfação dos clientes e permitir maior produtividade.

DEZ DESAFIOS DE APERFEIÇOAMENTO

Desenvolvido em 2003, o Projeto Excelência por Natureza elegeu dez dimensões de aperfeiçoamentos, caracterizadas como desafios, para a primeira fase de implantação do projeto, que se estendeu de 2003 a 2006.

A elaboração desses desafios contou com a participação ativa de todos os colaboradores e foi pautada pela descentralização e pela criação de estruturas com alta flexibilidade e adaptabilidade. Os cinco primeiros desafios focaram a atuação externa: são ações-fim, iniciativas como instituição financeira comercial. Os próximos cinco desafios destinaram-se à área interna e tem como principal função proporcionar suporte para as ações externas.





O QUE JÁ FOI FEITO

A maior parcela das propostas contidas nos dez desafios para estruturar, organizar, capacitar, modernizar, remodelar e disseminar conceitos começou a ser efetivamente implantado a partir do final de 2004. Em menos de três anos, foram obtidos avanços substanciais para o Banco (como instituição financeira), para os clientes (pessoa física, micro e pequenas empresas e produtores, em especial), investidores, comunidades e meio ambiente. A relação a seguir apresenta as realizações de cada uma das dimensões dessa primeira etapa, até dezembro de 2006:

1. Indução

Objetivo: Consolidar papel de destaque na formulação e implementação de uma política integrada de desenvolvimento sustentável para a Amazônia com os atores relevantes.

Debates: O Banco esteve presente nos principais fóruns regionais e nacionais sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia, o Banco tornou-se interlocutor relevante nesses debates.

Prêmio: Lançado o Prêmio “Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente”, que revelou idéias

inovadoras de ecossistemas de negócios, disponíveis a investidores no Brasil e no mundo.

Área Internacional: Foi criada a área internacional do Banco, que já realizou missões à Holanda, Alemanha, Itália e Japão. Foi firmado acordo com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC) para a captação de US\$100 milhões, a serem aplicados em projetos sustentáveis.

Programas de RSE: Criados programas que exemplificam práticas sustentáveis, como o Amazônia Recicla, Fornecedor Verde e Amazônia Otimiza.

Pesquisa Incentivada: Incentivou pesquisas em temas como reversão do desmatamento e novas alternativas tecnológicas.

Política Socioambiental: Criada a Política Socioambiental, que mudou a postura de negociação, na busca de clientes e em oportunidades de negócios socioambientais sustentáveis. O modelo atende aos critérios de indução, salvaguarda e exclusão, com 250 disseminadores já treinados no Banco.

Meio Ambiente: Criada a estrutura organizacional responsável pela gestão das atividades ligadas ao meio ambiente.

2. Expansão

Objetivo: Fortalecer o Banco como instituição financeira competitiva.

Banco Múltiplo: Iniciado os estudos de viabilidade e plano de negócios para a transformação do Banco da Amazônia em Banco Múltiplo.

Novos Mercados: Firmado acordo de cooperação técnica com os Ministérios da Integração, Meio Ambiente e Trabalho para a implantação do Programa de Microfinanças na Amazônia.

Governança Corporativa: Criados os comitês de Auditoria, Segurança Corporativa, Ética e Recursos Humanos, Ativos e Passivos, Controles Internos e Gestão Tecnológica, para suporte à tomada de decisões. Aprovado o código de Ética do Banco e regulamentado o código de Ética da Tesouraria.

Controles Internos: Consolidada a cultura de controles internos com auto-avaliações regulares e treinamento para gestores e disseminadores em todas as unidades (mais de 400 profissionais).

Avaliação de Riscos: Implantados novos sistemas para a avaliação e gestão dos riscos de crédito, de liquidez e de mercado.

Qualidade da Carteira: Passou a ser aplicado em todas as agências o Índice de Qualidade da Carteira.

Inadimplência: Medidas preventivas à inadimplência melhoraram os índices das carteiras de fomento e de sustentação (ou de banco comercial, que cedeu de 15,01% em 2005 para 5,98% em 2006).

Recuperação de Crédito: Treinamento e implantação de unidades descentralizadas de recuperação de crédito, que já permitiram elevação de 90% no índice de recuperação de 2006, se comparado a 2002.

Patrimônio: Evolução de 39,1% do patrimônio no período 2002-2006.

Ações: Valorização de 83,5% na cotação das ações do Banco no encerramento de 2002 até o fechamento de 2006, que expressam a confiança do mercado e a criação de valor para os acionistas.

Lucro Líquido: Decisão de investir e modernizar o Banco, além de fatores positivos anteriores, mantém resultados consistentes (lucro líquido de R\$ 167 milhões em 2006).

Receita Operacional: Mudanças substanciais na composição da receita caminham para evidente fase de equilíbrio. Quedas nas receitas com Títulos e Valores Mobiliários e proporcional aumento da participação de receitas com operações de crédito, administração de fundos e do FNO.

3. Captação

Objetivo: Adequar o modelo de gestão e a estrutura do Banco aos requisitos do Projeto Estratégico.

Fomento: Foi elevado o volume (funding) captado e incrementadas novas fontes de recursos para fomento, como o FAT, OGU, FDA e FMM.

Recursos de Mercado: Crescimento do volume médio da captação de recursos de mercado em relação a 2002, principalmente em poupança e depósitos à vista.

4. Aplicação

Objetivo: Fortalecer o Banco como instrumento de desenvolvimento sustentável na região.

Administração de Recursos: Saldo da aplicação de créditos de fomento mais que dobrou no período 2003-2006 em relação a 1990-2002.

Crédito de Fomento: Participação de 77,8% das operações de crédito de fomento da Região frente a 22,2% de outros bancos.

Crédito de Sustentação: Expansão de 22% ao ano no volume de Crédito de Sustentação (operações de crédito como banco comercial), que saltaram de R\$ 275 milhões em 2003 para R\$ 753 milhões em 2006.

Agricultura Familiar: Aplicação na Agricultura Familiar aumenta 53% no período 2003- 2006.

5. Relacionamento

Objetivo: Fazer do relacionamento personalizado, acolhedor e integral com o cliente uma marca do Banco.

Foco: Mudança na orientação de foco, que passou do produto para o cliente, com atendimento integral.

Sistemas: Implementação dos sistemas “Cadastro Único de Pessoas” e “Amazônia On-Line”, que permitem visualização integral do cliente e de seu relacionamento com o Banco.

Relacionamento com Clientes: Desenvolvidos modelos conceituais e de estrutura para aperfeiçoar o relacionamento com o cliente.

Produtos: Criação de novos produtos, flexíveis, dinâmicos e focados nas necessidades dos clientes, como o FNO – Amazônia Sustentável, Banco 24horas como banco proprietário, Amazônia Card, além de novas linhas de crédito comercial e de seguros.

Plano Estratégico de Marketing e Comunicação: Contratação de consultoria especializada para elaborar políticas e sugerir estrutura adequada à área de marketing e comunicação do Banco.

Responsabilidade com a comunidade: Apoio e patrocínio a atividades vinculadas à educação profissionalizante, cultura e preservação do patrimônio cultural, conservação e recuperação de rios, desenvolvimento comunitário e esportes.

6. Inteligência

Objetivo: Assentar o desenvolvimento do Banco em um Sistema de Inteligência e elaborar novos produtos que saibam traduzir informações em conhecimento e conhecimento em ação efetiva.

Sistema de Gestão: Está em fase de implantação o sistema de gestão estratégica *Balanced Scorecard*, que inclui as perspectivas de desenvolvimento sustentável.

Sistema de Custos: Validado o escopo do projeto, realizado mapeamento dos centros de custos e definida lista única de produtos.

Avaliação das Agências: Implantado o Sistema de Classificação e Avaliação das Agências, que permite conhecer o desempenho de cada unidade e alinhar suas ações aos objetivos corporativos e ao orçamento.

Simulador de Resultados: Implantado o simulador de resultados, que permite ao gestor realizar simulações das variáveis que afetem seu resultado. Ajuda na tomada de decisões e melhora o desempenho.

Indicadores de Desenvolvimento: Em parceria com a Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), foi iniciado o Projeto Indicadores de Desenvolvimento da Amazônia, que permitirá avaliar o impacto das ações dos agentes no processo de desenvolvimento.

Investimento nos Estados: Em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), foram estimadas as Matrizes insumo-produto Regional e dos Estados da Amazônia Legal, publicado um livro e desenvolvido um *software* (Amazonsis) para medir os investimentos do Banco nos Estados.

Impacto Ambiental: Desenvolvido o Sistema de Avaliação de Impactos Ambientais, para mensurar o risco nos empreendimentos financiados, que está em fase de integração com o sistema de fomento.

7. Tecnologia e Infra-Estrutura

Objetivo: Criar infra-estrutura física e tecnológica adequada ao Projeto Estratégico.

Excelência Tecnológica: Implantação de 47 sistemas integrados e renovação de equipamentos para atender à gestão administrativa e financeira, core bancário, gestão de recursos de fomento e inteligência de negócios.

Pontos-de-Venda: Expansão do número de pontos-de-venda, de 98 agências (em 2002) para 155 agências (em 2006), após análise de potencial de praça e de estrutura.

Modernização: Reforma de 60% das agências, em padrão que fortalece a marca do Banco e oferece maior conforto aos clientes e qualidade de vida no trabalho aos colaboradores.

Segurança: Criado o Comitê de Segurança e Coordenadoria de Segurança, com modernização dos equipamentos, alarme monitorado à distância, TV interna, fechaduras programáveis e completo sistema de combate a incêndio.

8. Pessoas

Objetivo: Implementar uma política de suprimento de trabalho que valorize o desenvolvimento integral das pessoas e potencialize a capacidade do Banco para cumprir seu Projeto Estratégico.

Caixa de Previdência: Em dezembro de 2006, foi fechado, com associações representativas dos funcionários, acordo que definiu o Regulamento do Novo Plano de Benefícios e a redação do Regulamento do Plano Saldado, para solucionar o déficit financeiro da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia (Capaf). O documento foi encaminhado para a aprovação do Ministério da Fazenda.

Remuneração e condições de trabalho: Amplas negociações resultaram em aumentos reais de salários, participação nos lucros, elevação de 60% na contribuição do Banco para o plano de saúde, abono assiduidade a novos colaboradores e outros benefícios.

Qualidade de vida: Promoção de melhores condições de vida no trabalho, com estímulo à boa convivência, harmonia com o ambiente e valorização da saúde

dos colaboradores, via ações como ginástica laboral e assistência ambulatorial, médica e psicológica.

Código de Ética: Entrou em vigor o Código de Ética, elaborado com a participação dos empregados, e foram eleitos, de forma direta, representantes para o Comitê de Ética.

Capacitação: Mapeadas as competências gerenciais e o conhecimento necessário às diversas áreas do Banco para subsidiar o Programa de Desenvolvimento e Qualificação dos colaboradores, que terá como base o desenvolvimento sustentável e o foco no cliente.

Ensino à distância: Lançado o treinamento para supervisores, com quebra de paradigmas pelo conteúdo vinculado à estratégia, método padronizado e redução de custos.

Banco de Talentos: Concluída a seleção final do Banco de Talentos com 114 aprovados, que participarão do Programa de Desenvolvimento. O objetivo é identificar e preparar pessoas para assumir cargos estratégicos.

Avaliação: Novo modelo de avaliação de desenvolvimento em fase final, com premissa básica na evolução da equipe e do gestor, que irá favorecer o crescimento individual e coletivo.

Geraldo Ramos



9. Gestão

Objetivo: Adequar a política de relacionamento institucional e de comunicação internas e externas às novas linhas do Projeto Estratégico.

Planejamento e Monitoramento: A implementação do Projeto Excelência por Natureza e seu monitoramento regular criaram uma cultura de planejamento estratégico, com o comprometimento dos colaboradores.

Declarações Estratégicas: Aprovados o propósito, visão e princípios do Banco para suas Declarações Estratégicas.

Novo Modelo de Gestão: Amplamente debatido, o novo modelo de gestão é pautado pela descentralização, delegação responsável por resultados, planejamento participativo e monitoramento a serviço da aprendizagem.

Processos: Propostos novos processos para crédito, relacionamento com o cliente, tesouraria, contabilidade centralizada e área jurídica, que começaram a ser implantados em dezembro de 2006.

Estrutura: Criadas novas unidades na matriz e na rede, com ampliação do quadro e qualificação, para adequar a estrutura aos novos papéis exigidos pelo posicionamento estratégico do Banco.

10. Comunicação

Objetivo: Adequar o modelo de gestão e a estrutura do Banco aos requisitos do Projeto Estratégico.

Identidade corporativa: Consolidada a identidade corporativa, por meio da valorização da marca Amazônia, padronização dos pontos-de-venda, promoção e publicidade.

TV Corporativa: O Banco também efetivou a nova política de uso intensivo da Amazônia TV, em TV digital e em videoconferências.

Canais de comunicação: Criados e implementados o 'Boletim Eletrônico Uirapuru', a página de controles internos na intranet e as revistas 'Intercâmbio' e 'Amazônia: Ciência e Desenvolvimento'.

Plano de Comunicação: Está em curso a elaboração do plano de comunicação para apoiar o salto de qualidade do Banco nos âmbitos interno e externo.

O QUE ESTÁ POR FAZER

Em 2007, tem início a segunda fase do projeto, que deve se estender até 2012. Nas primeiras semanas de 2007, serão lançadas as 'Declarações Estratégicas', um conjunto de diretrizes para induzir o novo modelo de desenvolvimento, que traduz o esforço concentrado e contínuo da Instituição na busca de soluções sustentáveis a partir do empreendedorismo consciente.

Essas declarações resumem o plano de ação 2007/2012 e definem uma nova estrutura básica para o Projeto Excelência por Natureza, elaborado a partir de intenso planejamento estratégico e orçamentário. Em função de todas as conquistas já obtidas, a nova estrutura foi alterada de dez para sete desafios: três focados nas atividades-fins, três nas ações para suporte interno e um para a performance do Banco. O quadro abaixo antecipa os novos desafios que estão sendo estabelecidos para a segunda fase do Projeto:

SETE DESAFIOS DE APERFEIÇOAMENTO

- 1. Indução** - Consolidar um papel relevante na definição e implementação de políticas de Desenvolvimento Sustentável (DS) na Região.
- 2. Fortalecimento** - Fortalecer o Banco como instituição financeira voltada para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.
- 3. Foco no Cliente** - Orientar a ação do Banco para satisfazer as necessidades do cliente, em especial àqueles empenhados em adotar práticas de Desenvolvimento Sustentável em seus negócios. Fazer do relacionamento personalizado, acolhedor e integral com o cliente uma marca do Banco, além de aumentar e diversificar nossa carteira com fontes nacionais e internacionais.
- 4. Gestão** - Consolidar o novo Modelo de Gestão, que está baseado na descentralização, estruturas flexíveis e horizontais com alta adaptabilidade a novas situações, delegação responsável por resultados, planejamento participativo e monitoramento/ avaliação, como forma de fortalecer o Banco da Amazônia como instrumento de desenvolvimento sustentável da Região.

5. Infra-estrutura - Desenhar e implementar uma estrutura que esteja em função da estratégia do Banco. Assentar o desenvolvimento em um Sistema de Inteligência e elaborar novos produtos que saibam traduzir informações em conhecimento, e conhecimento em ação efetiva.

6. Pessoas - Fomentar o desenvolvimento integral das pessoas como alavanca central para o cumprimento da Missão do Banco. Implementar uma política de suprimento de trabalho que valorize o desenvolvimento integral das pessoas e potencialize a capacidade do Banco de cumprir seu Projeto Estratégico.

7. Performance - Alavancar resultados que gerem impacto positivo no Desenvolvimento Sustentável da Região e valor para seus acionistas, clientes e colaboradores.

A redefinição dos desafios de aperfeiçoamento pretende ajustar o foco de 'como fazer', definir os caminhos para 'fazer acontecer' as iniciativas previstas e buscar uma atuação mais ousada nos investimentos que tenham o meio ambiente como fator de competitividade e usem tecnologias adequadas à conservação dos recursos naturais, para aumentar o rendimento da produção e reduzir custos.

Foram eleitos como principais prioridades nessa etapa: estímulo a projetos voltados para conservação do meio ambiente e recuperação de áreas degradadas; projetos inseridos em arranjos produtivos locais, que explorem as potencialidades e vocações econômicas dos Estados e contribuam para a redução das desigualdades regionais; projetos de produtores e empresas que ampliem as exportações regionais e garantam a sustentabilidade dos recursos florestais; projetos de modernização de empreendimentos tecnologicamente ineficientes e novos projetos que utilizem tecnologias inovadoras; e projetos que contemplem iniciativas integradas num contexto de ecossistemas de negócios.

MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS

O novo posicionamento da segunda etapa do Projeto, que começou a ser delineado em dezembro de 2006, irá promover alterações também na Missão expressa do Banco, em sua Visão de Futuro e nos Princípios Estratégicos. A Instituição decidiu incluir o termo 'desenvolvimento sustentável' expresso em sua Missão, como forma de reafirmar e comprovar sua disposição para induzir o

crescimento da Amazônia em conformidade com os três níveis da sustentabilidade: economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

A nova Missão, já expressa nesse Relatório, é fruto da compreensão de que o desenvolvimento econômico e o lucro não são incompatíveis com altos padrões de responsabilidade política, social, cultural e ambiental.

Em seus Princípios, o Banco incluiu, entre outras, características intrinsecamente ligadas ao Projeto Excelência por Natureza: a criatividade, a ousadia, a agilidade e, principalmente, a cultura essencialmente empreendedora.

PRÓXIMOS PASSOS

2008 – O Banco pretende que todos os pontos de atendimento funcionem como agentes de desenvolvimento sustentável e novos negócios atendam aos critérios de sua política socioambiental. Até 2008, deverão ser implementadas as ações dos subprojetos de Excelência Tecnológica, Banco Múltiplo e Marketing. O Banco também pretende realizar a segunda edição do Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente.

2009 – Com a consolidação do atual ciclo de investimento tecnológico, prevê-se o retorno desse investimento na forma de aumento de receitas, como reflexo das melhorias na Gestão de Crédito.

2012 – Por meio dessas iniciativas, o Banco da Amazônia espera que, até 2012, a Instituição seja referência no desenvolvimento sustentável na região Amazônica e parceiro essencial de organizações do País e do mundo que queiram participar desse empreendimento. Como instituição financeira, o Banco pretende, até 2012, atingir excelentes níveis de satisfação de clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros e da sociedade como um todo, por seus resultados quantitativos e qualitativos.

Nessa etapa, o Banco prevê avançar os estudos para a aquisição de um terreno, em local típico do bioma amazônico, para abrigar a nova sede da Instituição. Na época, pretende-se lançar um concurso para a definição do projeto, que deverá conter instalações ambientalmente adequadas e ecoeficientes.



Importantes iniciativas sustentáveis

Desde o início da implantação do planejamento estratégico, foram adotadas importantes iniciativas na área sustentável, tanto no âmbito da estrutura organizacional, administrativa e comercial como no estímulo a propostas sintonizadas com o Projeto Excelência por Natureza. Na área operacional, a continuidade do processo de transformação da Instituição em banco múltiplo possibilitará a criação de novos produtos e serviços, para fidelizar e ampliar o relacionamento com os clientes.

Para estimular iniciativas e unir todos os colaboradores em torno do novo modelo, o Banco implantou um sistema de metas de desempenho, definidas com as agências, que conhecem profundamente as demandas e necessidades de cada região, e respeitam diferenças locais e o perfil de cada comunidade.

A reformulação também trouxe um novo sistema de monitoramento, que permite acompanhar com detalhes os resultados

de cada ação realizada no projeto estratégico. O sistema armazena todos os números da Instituição, segmentado por gerência regional e agência, para avaliar o desempenho de cada agência e regional.

Em sintonia com as políticas dos ministérios da Integração Nacional e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Banco tem trabalhado com os Arranjos Produtivos Locais (APLs), eleitos em cada um dos nove Estados da Amazônia Legal, financiando atividades que vão da aqüicultura (produção de peixes, ostras, camarões, etc., em reservas aquáticas) e pesca extrativa até fruticultura, turismo, artesanato, sistemas agroflorestais, madeira e mobiliário, grãos e oleaginosas.

Para orientar e apoiar suas decisões de investimento na produção, a Instituição financia a realização de Estudos Setoriais, que englobam, entre outros dados, análises de conjuntura do mercado, da dinâmica das mudanças estruturais em curso e das oportunidades de negócios que podem surgir no curto e longo

prazo. Em 2006, foram elaborados estudos para pecuária de corte, café, grãos (arroz, milho e soja), leite, pesca e aqüicultura.

O Banco da Amazônia ainda estimula a geração de idéias para o empreendedorismo consciente e realiza parcerias que incentivem o desenvolvimento de novas tecnologias para a Amazônia.

POLÍTICA SOCIOAMBIENTAL

Para tornar-se instrumento cada vez mais ágil de indução do desenvolvimento da região, o Banco adotou uma Política Socioambiental consistente e coerente, que permite orientar os clientes, induzir a alocação do crédito dentro dos critérios da sustentabilidade, promover efeitos de demonstração e de indução em novas operações, e atender aos padrões de ecossistemas de negócios.

A política socioambiental começou a ser implementada na concessão de crédito, por intermédio da criação do programa



do FNO – Amazônia Sustentável, proposto pelo Banco e aprovado no Ministério da Integração Nacional. Destinada para promover a mudança no foco de relacionamento com o mercado, com linhas de crédito que se moldam às necessidades do cliente, a Política de Crédito está orientada segundo três linhas de ação:

Indução – Priorizar e promover, de forma pró-ativa, projetos que cumpram, com rigor, os conceitos da sustentabilidade (economicamente viáveis, ambientalmente adequados

e socialmente justos) e sejam precursores, multiplicadores e exemplos em termos socioambientais, tenham capacidade de induzir ou influenciar negócios em outros elementos da cadeia produtiva e/ou potencial para disseminação local ou regional (ecossistemas de negócios).

Salvaguardas – Dentro das atividades tradicionais, o Banco buscará também induzir seus clientes a adotar práticas sustentáveis, por meio de salvaguardas definidas em contrato. Um exemplo prático comprova os avanços desse recurso: em contrato fechado pelo

Banco para financiar a implantação de alto-fornos, o cliente compromete-se a apresentar: emissão de carbono, documentação de origem do carvão, plano de obtenção de carvão e plano de reflorestamento, além de implantar um Sistema de Gestão Ambiental e adotar adequado plano para o tratamento de resíduos e obtenção de energia elétrica.

Exclusão – O Banco escolhe, observada a legislação vigente, não operar com clientes e atividades da economia e práticas que contradizem os princípios e valores da organização.

Ecossistemas de Negócios

O conceito de ecossistemas de negócios traduz a intenção de financiar propostas que interajam em um mesmo ambiente – como empresas de infra-estrutura ou agroindústria vinculadas a serviços, comércio, produção primária e outras –, com o objetivo de criar uma cadeia produtiva em que todos os envolvidos tenham uma atuação em sintonia com a concepção da sustentabilidade dos negócios.

A missão do Banco, dentro dessa nova concepção, divide-se em identificar necessidades e oportunidades, atrair e incentivar negócios, empresas, empreendedores e pequenos produtores, e conceder crédito de curto e/ou longo prazos (de acordo com as necessidades).

Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente

Atrair a atenção de cientistas, pesquisadores, empreendedores, estudantes e empresários para os problemas da região Amazônica e obter projetos sustentáveis inovadores para enfrentar esses desafios. Com esse objetivo, o Banco da Amazônia realizou, em 2006, a segunda etapa do 1º Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente.

Os interessados deveriam apresentar alternativas economicamente viáveis para desenvolver negócios com base nos recursos disponíveis na Região (hídricos, minerais, da fauna e flora) de maneira social e ambientalmente responsável e sustentável, que pudessem alterar a maneira pela qual a região é percebida mundialmente e melhorar os índices de desenvolvimento humano e social da população local.

As propostas tiveram como foco o modelo de 'Ecossistemas de Negócios Conscientes', redes de empreendimentos compatíveis de determinada região, que se reúnem para criar uma cadeia produtiva. Dessas redes podem participar autores do setor privado, do setor público e da sociedade civil, cruzando diversos segmentos e atividades, com o objetivo de obter uma integração criativa entre o econômico, o social e o ambiental, visando o bem comum.

Lançado no Brasil e no exterior, o Prêmio recebeu 359 inscrições e despertou interesse nos cinco continentes logo em sua primeira edição. Para estimular a participação

estrangeira, o Banco definiu o Prêmio para os ganhadores em dólares (US\$ 100 mil). A proposta atraiu, entre outros, participantes da Alemanha, Japão e Austrália, o que comprovou a validade da iniciativa e trouxe idéias criativas que o Banco poderá, com o suporte e o aval de governos e políticas públicas, propor a setores e entidades que tenham condições de colaborar na viabilização dos projetos.

Pelo regulamento do concurso, todos os trabalhos inscritos são declarados "domínio público" por seus autores, tornando-se herança cultural da humanidade, respeitados os créditos de autoria. Dessa forma, o Banco tem liberdade para decidir, conduzir e eventualmente redimensionar os projetos, sem a interferência dos autores.

Os concorrentes foram separados em três faixas etárias – até 35 anos, de 35 a 65 anos e acima de 65 anos. A partir daí, a comissão julgadora, composta por especialistas renomados em suas áreas de atuação, selecionou os 30 melhores projetos e escolheu os três vencedores para dividir o prêmio de US\$ 100 mil (um em cada faixa etária). Dessa seleção também saíram outros nove prêmios complementares (três em cada faixa de idade): uma viagem aérea para qualquer ponto da Amazônia, para duas pessoas, com hospedagem. Os vencedores:

- Melhor na categoria jovem (até 35 anos) – Projeto Seleção e Aproveitamento Econômico de Espécies Vegetais Nativas da Amazônia;

- Melhor na categoria middle (idade entre 35 e 65 anos) – Projeto Turismo Ecosocial, Educação Ambiental e Capacitação; e

- Melhor na categoria sênior (acima de 65 anos) – Projeto de Proteção Ambiental da Região Amazônica, via Reflorestamento, Utilizando o Crédito do Mercado de Carbono.

Foram finalistas os projetos Anjos da Amazônia; Armazéns Florestais; Gestão de Poderes Locais para um Desenvolvimento com Liberdade para a Amazônia; Proposta para Criação de Unidades-Modelo (U.M.) para uso sustentável da água; Floricultura Tropical da Amazônia; e Desenvolvimento de Pólos de Processamento de Frutos Amazônicos em Comunidades Rurais da Amazônia.

Em agosto de 2006, o Banco realizou o evento de premiação, em Brasília/DF, que contou com a participação de mais de 300 convidados. As idéias vencedoras serão discutidas com empreendedores do Brasil e do exterior, a partir da publicação de um livro, em 2007, com todos os projetos selecionados. As inscrições para a segunda edição do Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente ocorrem em 2007 e os vencedores da nova etapa serão conhecidos em 2008.



Área Internacional

Em sua estratégia para viabilizar o crescimento regional, o Banco criou uma Área Internacional, que pretende buscar fontes alternativas de recursos no exterior, como os Fundos Éticos, os Fundos dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e bancos multilaterais.

A proposta é identificar oportunidades de acordos com instituições interessadas em realizar e/ou financiar negócios sustentáveis em sua área de atuação. Para se aproximar desses possíveis

parceiros, o Banco realizou, em 2006, diversas apresentações do Projeto de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira, principalmente em países da comunidade européia, como Holanda, Itália, Alemanha e França.

Em dezembro de 2006, representantes do Banco, capitaneados pelo Presidente da entidade, viajaram ao Japão para dar seqüência às negociações com o Japan Bank for Internacional Cooperation (JBIC), com a intenção de atrair investimentos externos para o Pro-

grama de Sustentabilidade Ambiental da Amazônia, o 'Amazônia Verde'.

Durante o encontro, foi reafirmado o compromisso e o respeito com o meio ambiente nos negócios atuais, bem como as perspectivas inovadoras — que também precisam ser incentivadas — nas áreas de biotecnologia, bioindústria, produtos naturais, linhas de alimentos orgânicos, serviços ambientais da floresta e turismo, no âmbito da concepção de um novo modelo de desenvolvimento para a Região.

Geraldo Ramos





Helly Pamplona

REESTRUTURAÇÃO

Estratégia para atender às novas demandas



Gestão Sustentável

Acervo Banco da Amazônia

Acervo Banco da Amazônia



- *Governança Corporativa*
- *Gestão de Pessoas*
- *Infra-Estrutura e Tecnologia*
- *Produtos e Serviços*
- *Desempenho Econômico-Financeiro*
- *Responsabilidade Socioambiental*

Governança Corporativa

O Banco da Amazônia, que adota medidas e práticas importantes para garantir elevado nível de transparência com a comunidade, acionistas, clientes, mercado e Governo Federal, obteve novos avanços em 2006, em sua busca pela excelência de atuação.

Em atendimento às propostas do plano estratégico, baseado no Projeto Excelência por Natureza, o Banco vem ampliando e reforçando o número de comitês para dar suporte à tomada de decisões dos gestores, o que proporciona maior segurança em relação à gestão corporativa.

Nos últimos dois anos, foram criados seis novos comitês. Em 2004, foi instituído o Comitê de Auditoria; em 2005, foi instituído o Comitê de Controles Internos, com poder de ação para monitorar e apontar eventuais deficiências nos sistemas de controles do Banco e propor projetos de reformulação de rotinas estruturais.

No período 2003/2006, foi aprovada a criação de quatro novos Comitês: o Comitê de Segurança Corporativa, de Ética e Recursos Humanos, de Ativos e Passivos, e de Gestão Tecnológica, que irão desempenhar papel relevante no atual processo de reformulação e modernização.

Foi aprovado também o novo código de Ética, válido para todos os colaboradores do Banco e regulamentado o código de Ética da Tesouraria, que determina rígidos critérios para o adequado desempenho do setor, como forma

de garantir o sigilo, a confiabilidade e a segurança dos negócios.

A administração é exercida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. A gestão do Banco conta, ainda, com um Conselho Fiscal permanente, que tem a função é fiscalizar os atos dos administradores e opinar sobre questões específicas em sua área de competência regimental. O Conselho de Administração e Conselho Fiscal são órgãos permanentes, nos moldes das recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.

O Conselho Fiscal é composto por quatro membros e quatro suplentes, com mandato de um ano, podendo ser reconduzidos. Três membros são eleitos pela União, indicados pelo Ministério da Fazenda (um deles representante do Tesouro Nacional) e um membro é eleito pelos detentores de ações ordinárias minoritárias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por seis membros, todos acionistas. Cinco membros são eleitos em Assembléia de Acionistas, exceção feita ao Diretor Presidente do Banco, apontado diretamente pelo Presidente da República, que participa do Conselho e substitui o Presidente do Conselho de Administração em seus afastamentos e impedimentos eventuais.

Os membros eleitos, à exceção do representante dos acionistas

minoritários, serão indicados: um pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e os demais pelo Ministério da Fazenda (cabendo a um desses exercer a Presidência).

O Conselho de Administração reúne-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria dos membros.

Banco adota as melhores práticas para garantir elevado nível de transparência e equidade no tratamento com todos os públicos.



Gestão de Pessoas (RH)

O conceito da sustentabilidade tem linha direta com a gestão de pessoas. Para que uma proposta de desenvolvimento sustentável atinja seus objetivos é necessária a participação de todos, o esforço e o comprometimento. Para isso, é fundamental que os profissionais tenham satisfação em fazer parte da equipe do Banco da Amazônia. Isso inclui condições adequadas para desempenhar seu trabalho, salários compatíveis com as funções, perspectiva de crescimento profissional e qualidade de vida.

Ciente disso, o Banco adotou diversas medidas com o objetivo de tornar mais agradável o ambiente de trabalho, criar novos critérios para o sistema de avaliação e metas e elaborar um programa de capacitação de

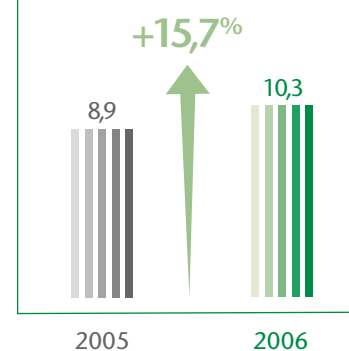
profissionais. Ao longo do ano, a área de Recursos Humanos empenhou-se nos estudos para desenvolver um programa de cargos e salários e para estabelecer uma grade de cursos de extensão e capacitação, que já começaram a ser disponibilizados.

O Banco dispõe de uma verba anual de R\$ 20 milhões, que financia até 100% dos cursos de especialização e extensão (pós-graduação, MBAs, etc) de seus profissionais, de acordo com as orientações de seu Programa de Desenvolvimento Humano (PDH). O Programa, focado na qualidade de vida e na gestão de talentos, investe na capacitação profissional, na integração de novos colaboradores e no treinamento específico, além de programas educacionais e de ensino à distância.

O Banco da Amazônia encerrou o ano com um quadro de 4.897 colaboradores – 3.196 empregados, 788 terceirizados e 913 estagiários bolsistas –, o que representou acréscimo de 6,1% em relação a 2005. Houve 333 contratações, 133 desligamentos e 11 saídas por aposentadoria. Do total de profissionais, 70% atuam nas agências e postos de atendimento e 30% em atividades de suporte e gestão.

INVESTIMENTO EM TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

R\$ milhões



Em 2006, os treinamentos e cursos de capacitação contaram com a participação de 8.101 profissionais – média de dois cursos por colaborador –, o que representou investimentos de R\$ 10,3 milhões e superou em 15,7% o montante investido em 2005. O curso “Capacitação em Desenvolvimento Sustentável” contou com instrutores técnicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e capacitou profissionais envolvidos com prospecção e análise de clientes sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável e ecossistemas de negócios a serem institucionalizados na política de atuação da Instituição.



QUALIDADE DE VIDA

A preocupação do Banco com a qualidade de vida de seus colaboradores é mostrada em suas ações preventivas de doenças ocupacionais e em iniciativas como o Plano Saúde Amazônia, sistema no qual o Banco reembolsa a seus profissionais um percentual do valor de tratamentos e consultas. O usuário adota um plano disponível no mercado e os gastos são cobertos, de acordo com três faixas de ressarcimento, que vão de 45% a 80% do valor total.

A Instituição também proporciona a seus colaboradores a Área de Saúde, um espaço que abriga profissionais dedicados a garantir o bem-estar dos colaboradores. São, ao todo, dois médicos, uma dentista, duas enfermeiras do trabalho, duas assistentes sociais e uma psicóloga.

O objetivo é oferecer atendimento nas áreas de saúde física, odontológica, psicológica, social, enfermagem e de segurança e medicina do trabalho, através de

programas específicos e ações individuais e coletivas, com enfoque na prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida no trabalho. A Área de Saúde também é responsável pela disseminação da prática da Ginástica Laboral, que condiciona o corpo e previne acidentes de trabalho.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O Banco da Amazônia está empenhado no saneamento do déficit atuarial originado pelo Plano de Benefícios Definidos (BD), da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia (Capaf), e vem adotando diversas medidas, desde 2005, para a solução do problema. Nos dias 18 e 19 de dezembro de 2006, houve um importante passo nesse sentido: foi finalizada a redação do Regulamento do Plano Saldado e do Regulamento do Novo Plano de Benefícios.

Concluída essa etapa, os dois Regulamentos foram formalmente

aprovados pela Diretoria do Banco da Amazônia e pelo Conselho Deliberativo da Capaf. O documento, agora, será analisado pelo Ministério da Fazenda, pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest) e pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), do Ministério da Previdência Social.

Área de Saúde dedica-se ao bem-estar dos colaboradores e busca disseminar práticas para prevenir acidentes de trabalho.

Infra-Estrutura e Tecnologia

Em 2006, foram expandidos os investimentos no projeto de modernização e ampliação da capilaridade do Banco. Os recursos, que somaram R\$ 13,5 milhões, permitiram modernizar 58 agências. Isso significa que mais de 35% da rede ganhou nova infra-estrutura tecnológica, o que proporciona maior segurança, agilidade e eficiência operacional para os clientes e o Banco. A renovação também possibilita mais rapidez e capacidade estrutural para desenvolver novos produtos e serviços, para atender às necessidades dos clientes, fidelizar e construir relacionamentos duradouros com os correntistas.

Ao longo do ano, o Banco também instalou seis novos pontos-de-venda, em regiões estratégicas para os negócios da Instituição. Com as novas unidades, a rede atingiu 155 pontos de atendimento ao cliente: são 101 agências, 14 postos de atendimento e 40 caixas eletrônicos próprios. Para 2007, já foram aprovados pela diretoria a expansão da rede para 90 postos de atendimento, sem contar o convênio com a Rede 24Horas, que permite o acesso dos clientes a partir de outros bancos e de diversos pontos da região.

Com esses investimentos, o Banco amplia sua participação nos Estados, particularmente em regiões onde a economia é mais dinâmica, o que contribui para melhorar seus resultados e expande o acesso a serviços bancários e colabora com o desenvolvimento econômico dos Municípios e da região como um todo.

TECNOLOGIA

Nos últimos anos, o Banco da Amazônia realizou expressivos investimentos na área de tecnologia e aumentou a equipe de profissionais na área, com o objetivo de modernizar e expandir sua plataforma tecnológica. A nova infra-estrutura, ainda em fase de implantação, oferece melhores serviços aos clientes, agiliza o lançamento de novos produtos e otimiza processos e procedimentos, por meio de sistemas integrados e automatizados.

O programa de modernização tecnológica, orçado em aproximadamente R\$ 180 milhões, foi dividido em três etapas: infra-estrutura, que deverá consumir cerca de 25% do orçamento, serviços (26%) e programas específicos do setor bancário e de segurança (49%).

Para melhorar o atendimento a clientes, já foi implantado o Cadastro Único de Pessoas (CUP), que proporciona mais agilidade, maior controle e melhor atendimento nos pontos-de-venda. Entre outras vantagens, o CUP permite acesso rápido ao histórico de cada cliente. Com essas informações, os profissionais de atendimento podem oferecer produtos e serviços adequados ao perfil do correntista, o que torna o atendimento mais completo e eficiente.

O site institucional ganhou um novo layout e identidade. A manutenção e desenvolvimento do portal passaram a ser feitos por equipe própria, o que

tornou a atualização de informações mais dinâmica. Para aperfeiçoar o atendimento, o Banco passou a oferecer aos clientes a possibilidade de realizar múltiplas transações na mesma sessão do cash e se tornou fornecedor da Rede Compartilhada, que permite transações de outros bancos em seu próprio sistema de auto-atendimento.

O Banco também está preparando sua plataforma para comportar um novo sistema de crédito, mais pró-ativo, para atender à demanda de seus clientes e irá implantar o *Balanced Scorecard*, programa de gestão que possibilita maior controle dos negócios.

Modernização proporcionou maior segurança, mais agilidade no lançamento de produtos e eficiência operacional para os clientes e o Banco.



Produtos e Serviços

O Banco da Amazônia, além de principal agente do Governo Federal para a concessão de crédito de fomento, disponibiliza para seus clientes uma ampla gama de produtos bancários.

Em seu segmento, o Banco conta com vantagens competitivas a serem exploradas. A presença em vários municípios como principal estabelecimento bancário, o conhecimento profundo da região e das demandas de sua população são alguns dos pontos que credenciam a Instituição a expandir suas atividades dentro de seu foco estratégico. Para tanto, desenvolve produtos e serviços destinados a pessoas físicas e jurídicas, com o objetivo de se tornar o principal banco de relacionamento desses clientes.

A proposta é oferecer serviços ágeis e eficientes, que proporcionem comodidade, satisfaçam as necessidades dos clientes e transmitam segurança nas transações bancárias, qualificações essenciais dentro do conceito de 'cliente integral', princípio que norteia o

planejamento estratégico e está alinhado com a proposta de ser um banco múltiplo.

PRODUTOS

Para alavancar seus negócios e implementar o conceito de 'cliente integral', o Banco lançou novos produtos, em condições bastante competitivas, para fidelizar sua base de clientes e atrair novos correntistas.

Como Banco comercial, oferece operações de crédito, financiamento, poupança, investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e no Cupom Invest Amazônia, condomínio de investidores que aplicam recursos em um único CDB, com remuneração diferenciada por volume.

Possui, ainda, serviços de cobrança, cheque eletrônico por cartão bancário e convênio com o Banco 24horas, que permite ao correntista acessar sua conta de qualquer ponto do território brasileiro,

24 horas por dia. Os produtos e serviços oferecidos pelo Banco da Amazônia buscam constantemente adequar-se às exigências de sua base de clientes e se constitui em importante ferramenta de prospecção de novos negócios.

Em 2006, o Banco lançou novos produtos de ponta em parceria com a Icatu Hartford, uma das maiores companhias norte-americanas na área de previdência privada e de ativos de terceiros, capitalização e seguros. O objetivo do Banco é oferecer produtos que reúnam a competência e o know how internacional com a garantia do Governo Federal.

CARTÃO DE CRÉDITO

Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia lançou, em 2006, o cartão de crédito Amazônia Card. Numa iniciativa pioneira, o Banco pretende que, a partir de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com o novo cartão sejam reinvestidos no desenvolvimento sustentável da



Região. Para isso, o Banco está criando um Fundo de Desenvolvimento Sustentável, que se destinará exclusivamente a administrar essa receita.

Em três versões – nacional, internacional e gold –, o Amazônia Card é o único cartão com a bandeira Visa que, em sua versão gold, diferenciando-se do padrão determinado pela administradora para todos os bancos conveniados. A novidade foi solicitada pela própria Visa, com o objetivo de destacar o apelo 'Amazônia' em seus produtos. Para agregar maior valor competitivo a seu portfólio, o Banco deverá lançar também o cartão Platinum, sem limite de crédito.

SEGUROS

Com todo o material de divulgação produzido com papéis reciclados e inspirado nas figuras típicas da Amazônia, o Banco lançou, em 2006, dois novos seguros: o Amazônia Vida,

contratado a partir de R\$10,00 e capital segurado de até R\$300.000,00; e o Amazônia Mais, seguro de acidentes pessoais, contratado a partir de R\$ 6,00 mensais.

De fácil comercialização, os novos produtos são os únicos do mercado que não têm riscos excluídos, o que permite a contratação de qualquer cliente.

PREVIDÊNCIA PRIVADA E CAPITALIZAÇÃO

Até o final de 2006, o Banco distribuiu mais de 1700 prêmios de capitalização, o que rendeu cerca de R\$ 1,5 milhão para os clientes sorteados. Em 2007, o Banco deverá lançar um novo produto, o Amazônia Sempre, um plano de previdência privada complementar com condições especiais e aporte único de capitalização.

Com esses lançamentos, a meta do Banco é atingir R\$ 7 milhões de captação em 2007. Similar ao

Amazônia Card, parte da receita desses produtos deverá ser aplicada em iniciativas para o desenvolvimento sustentável da região.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Banco está desenvolvendo dois fundos de investimento, que deverão ser lançados em 2007. O primeiro terá aplicação mínima e resgate de apenas R\$100,00, e o segundo, aplicação mínima de R\$ 1.000,00 e resgate mínimo de R\$ 500,00. O Banco da Amazônia pretende, ainda em 2007, lançar um fundo de investimento destinado à conservação da natureza.



Desempenho Econômico-financeiro

CARTEIRA DE CRÉDITO

O volume de recursos da carteira de crédito apresentou evolução de 37,6% em 2006. Ao longo do ano, a carteira acumulou R\$ 1.288,2 milhões, superando os R\$ 936,2 milhões de 2005. Esse aumento possibilitou expressiva redução no índice da Basiléia apurado pelo Banco em 2006, o que significa menor fluxo de recursos para títulos e valores mobiliários, e proporcional expansão de recursos para empréstimos e financiamentos.

Do volume total da carteira de crédito, 42,2% destinaram-se a empréstimos, percentual acima dos 30% utilizados para a concessão de financiamentos em 2005. Os financiamentos rurais avançaram em 15,7% no volume financeiro: passaram de R\$ 338,8 milhões no ano anterior para R\$ 391,9 milhões ao longo de 2006. O percentual de crescimento menor se comparado ao total da carteira reflete os esforços do Banco na ampliação de sua carteira de sustentação. No

ano, cabe destaque para as parcerias com setores de infra-estrutura na região Amazônica, particularmente no setor de energia. A estratégia do Banco é alavancar suas operações por intermédio do financiamento de diversos agentes de grandes cadeias de negócios.

As linhas de crédito na área de câmbio (ACC-Antecipação de Contrato de Câmbio) registraram alta de 36,7% no ano. O volume total de negócios nesse segmento saltou dos R\$ 95,8 milhões em 2005 para a marca de R\$ 131,0 milhões em 2006.

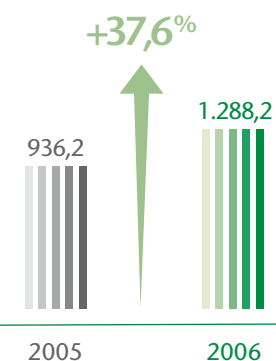
CAPTAÇÃO

O volume de recursos captados no ano também cresceu. Em 2006, o Banco captou R\$ 809,9 milhões, o que significou aumento de 12,3% se comparado aos R\$ 721,1 milhões acumulados em 2005.

Esse desempenho espelha a evolução dos Depósitos à Vista

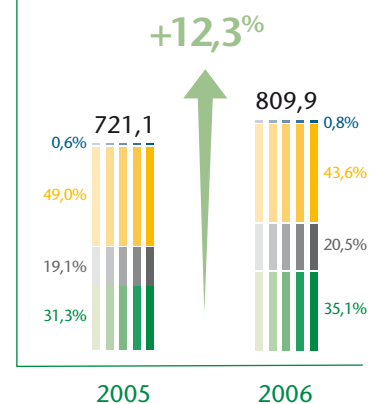
CARTEIRA DE CRÉDITO

R\$ milhões



PERFIL DA CAPTAÇÃO

R\$ milhões



■ Depósitos à vista ■ Depósitos à prazo
■ Depósitos de Poupança ■ Outros

e, principalmente, o aumento da captação de recursos de terceiros em três Regionais do Banco: o Estado do Acre, que teve crescimento de 45,8%, o Amazonas, com expansão de 26,9%, e Rondônia, que apresentou aumento de 22,9% ao longo do ano. Apenas a conta de Depósitos a Prazo encerrou o ano de 2006 com ligeiro decréscimo.

APLICAÇÃO DE RECURSOS DE FOMENTO

As aplicações de recursos de fomento totalizaram, em 2006, R\$ 1.084,1 milhões, o que significa redução de 3,4% em relação aos R\$ 1.122,3 milhões contabilizados em 2005. Esse resultado é reflexo do cenário de pouco dinamismo ao longo do ano, principalmente em setores como pecuária e grãos, que lideram a demanda por crédito na região.

Utilizando diversas fontes de recursos, como FNO, BNDES, OGU, FAT e Recursos Obrigatórios (RO), o Banco contratou, em 2006, um total de 88.408 operações de crédito, em sintonia com sua missão de principal agente para o financiamento do desenvolvimento regional.

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE (FNO)

Em 2006, o Banco da Amazônia contou com dez programas de financiamento com recursos do FNO, destinados a apoiar as atividades econômicas da região que, comprovadamente, estejam comprometidas com o desenvolvimento regional. A Instituição tem como foco atividades que viabilizem a formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e a

consolidação de cadeias produtivas da economia, como forma de ampliar os resultados sociais de suas operações.

A estratégia é privilegiar projetos que apresentem boas perspectivas de resultados socioeconômicos, com baixo impacto ambiental. Em especial, o Banco busca financiar segmentos de pequeno porte, que possam garantir o sustento dos empreendedores e gerar empregos para os trabalhadores locais.

Ao longo do ano, as aplicações com recursos do FNO somaram R\$ 986,6 milhões, volume 2,0% superior aos R\$ 967,4 milhões investidos em 2005. Desse montante, 55,7% seguiram para o setor rural, 32,9% financiaram o segmento industrial e 11,4% destinaram-se a empresas com atividades comerciais e de serviços.

Em função do risco embutido nas operações que utilizam recursos do FNO, a receita de del credere do Banco no ano alcançou R\$ 130,6 milhões, o que representou evolução de 10,9% na comparação com os R\$ 117,8 milhões apurados no ano anterior.

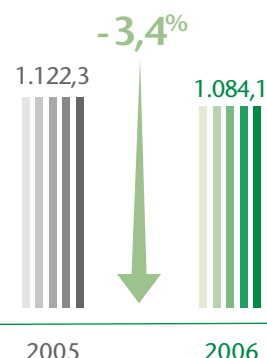
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Com volume total de R\$ 609,0 milhões, as Receitas da Intermediação Financeira terminaram o exercício de 2006 com retração de 5,0% em relação aos R\$ 640,8 milhões acumulados em 2005, mesmo diante da elevação de 12,1% na receita com Operações de Crédito ao longo do ano.

Esse resultado é reflexo das constantes quedas da taxa Selic,

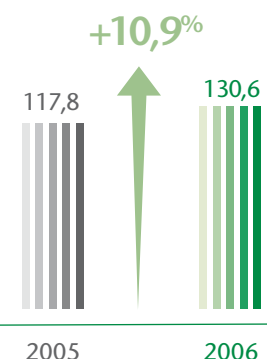
APLICAÇÃO DE RECURSOS DE FOMENTO

R\$ milhões



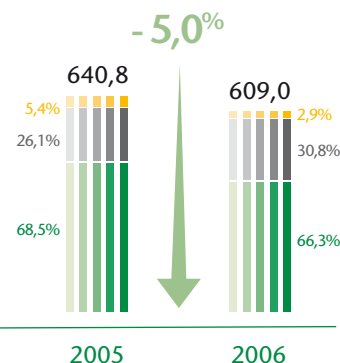
RECEITAS DE OPERAÇÕES FNO

R\$ milhões



RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

R\$ milhões



■ Receitas com TVM
 ■ Operações de crédito
 ■ Outras fontes



que apresentou variação de 4% no ano e foi responsável pelo recuo das receitas do Banco com Títulos e Valores Mobiliários (TVM). Esses papéis, que representavam 66,3% da composição do total das receitas no encerramento do exercício, acumularam rendimento 8,0% menor que a valorização obtida no ano anterior.

O comportamento dos juros provocou queda de 5,0% nas receitas e aumento de 17,6% nas despesas de intermediação financeira. Com isso, o Resultado Bruto da Intermediação Financeira atingiu R\$ 297,2 milhões, o que significou redução de 20,9% na comparação com os R\$ 375,5 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O Banco contabilizou, em 2006, um volume de R\$ 286,6 milhões como Receita de Prestação de Serviços. Esse montante equivale ao acréscimo de 5,1% em relação aos R\$ 272,8 milhões registrados ao final de 2005. As receitas resultantes da taxa de administração do FNO foram o destaque: acumularam

valorização de 10,4% no ano se comparados a 2005 e responderam por 63,0% do total apurado no ano.

Os recursos em Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e Instrumentos Financeiros Derivativos também encerraram o ano com variação positiva. A carteira contabilizou R\$ 2,83 bilhões de recursos no ano, volume 3,6% maior que os R\$ 2,73 bilhões acumulados em 2005.

Nas operações de curto prazo, os recursos totalizaram R\$ 1,48 bilhão no encerramento de 2006, o que corresponde ao aumento de 2,0% em

relação aos R\$ 1,46 bilhão de 2005. No longo prazo proporcionou expansão maior, de 5,6%, permitindo que a carteira evoluísse de R\$ 1,26 bilhão em 2005 para R\$ 1,33 bilhão em 2006.

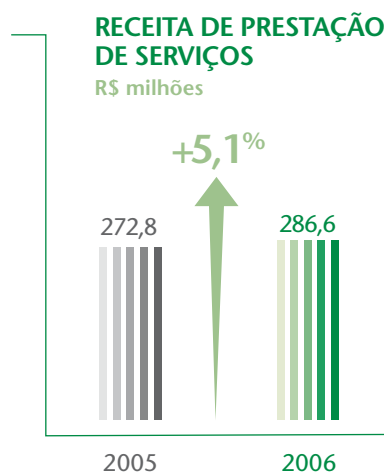
LUCRO LÍQUIDO

A redução das receitas obtidas com investimentos em Títulos e Valores Mobiliários e o crescimento das despesas para a intermediação financeira tiveram reflexo direto no resultado da Instituição. O Banco encerrou o ano com lucro líquido de R\$ 167,1 milhões. Esse montante representa uma queda de 33,8% se comparado aos R\$ 252,4 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

ATIVOS TOTAIS

O Banco da Amazônia encerrou 2006 com Ativos Totais no montante de R\$ 5,1 bilhões. Esse volume equivale a uma alta de 16,2% em relação aos R\$ 4,4 bilhões obtidos no final de 2005.

Com a evolução mais acentuada das operações de crédito e financiamento, os ativos circulantes registraram aumento





de R\$ 400 milhões: saíram dos R\$ 2,4 bilhões obtidos no encerramento de 2005 para R\$ 2,8 bilhões no final de 2006. O realizável a longo prazo terminou o ano com elevação de 11,1%, ao passar de R\$ 1,8 bilhão em 2005 para R\$ 2,0 bilhões ao final de dezembro de 2006.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

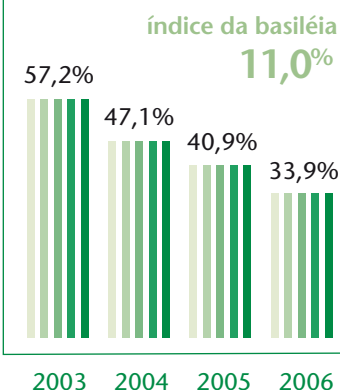
O Patrimônio Líquido apresentou, em 2006, variação positiva de 4,2%: passou de R\$ 1,63 bilhão em 2005 para a marca de R\$ 1,69 bilhão no ano. Esse aumento foi resultado da incorporação de R\$ 60,0

milhões de reservas de lucro, conta que encerrou 2006 com evolução de 15,9%, ao totalizar R\$ 437,6 milhões, ante os R\$ 377,5 milhões do ano anterior.

BASILÉIA

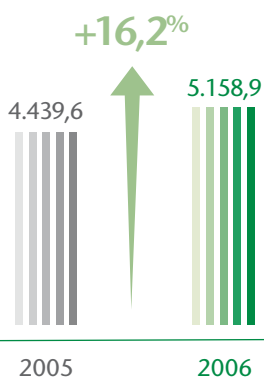
O índice de capitalização do Banco da Amazônia (Basiléia) atingiu o patamar de 33,9%, o que significou recuo de 7,0 pontos percentuais em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior. No encerramento de 2006, o Banco registrou Patrimônio de Referência de R\$ 1.699,0 milhões, o que supera os R\$ 1.628,6 milhões verificados em 2005.

BASILÉIA



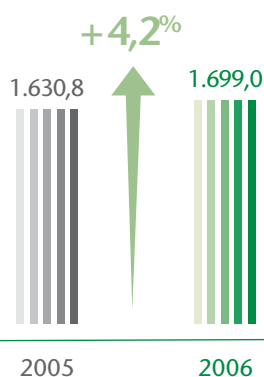
ATIVOS TOTAIS

R\$ milhões



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ milhões



Expansão dos empréstimos e financiamentos proporcionou aumento de 37,6% no volume de recursos da carteira de crédito.



Responsabilidade Socioambiental

Em sintonia com o conceito de sustentabilidade, o Banco da Amazônia entende que a preocupação com as boas práticas não está em iniciativas localizadas, mas permeia todas as suas atividades.

A própria atuação responsável e consciente na concessão do crédito de fomento promove a inclusão social, o resgate da cidadania e a conservação do meio ambiente. Ainda assim, o Banco incentiva, promove e patrocina iniciativas diversas dedicadas à área socioambiental, em especial nas áreas de educação profissionalizante, cultura e preservação do patrimônio cultural, conservação e recuperação de rios, desenvolvimento comunitário e esportes.

Foram investidos, em 2006, aproximadamente R\$ 12,5 milhões na área socioambiental. Desse montante, R\$ 1,6 milhão foi aplicado em atividades culturais, R\$ 1,6 milhão em marketing social e cidadania, R\$ 572 mil em marketing esportivo e R\$ 2,3 milhões em exposições e congressos.

Em propaganda e publicidade, destinado à divulgação e fixação da marca Banco da Amazônia, o investimento alcançou R\$ 6,3 milhões.

Ao longo de 2006, o Banco da Amazônia patrocinou dezenas de pequenos e grandes projetos, com destaque para:

PROGRAMAS SOCIAIS INTERNOS

Com o objetivo de manter seu quadro funcional constantemente informado com relação aos assuntos ambientais, firmou Parceria com o Banco Mundial, através do Instituto Banco Mundial (WBI) e do Rain Forest Unit (RFU), para transmissão de uma série de Seminários por Videoconferência sobre Debates Ambientais, incluindo, também, discussão on-line após os seminários, baseadas em questões específicas sobre meio ambiente. A transmissão é feita para todos os Estados da Amazônia Legal. O Banco também dispõe de iniciativas como:

AMAZÔNIA OTIMIZA

O Programa Amazônia Otimiza busca racionalidade nos gastos internos do Banco e dissemina a cultura da utilização sem desperdício, do uso inteligente, do reaproveitamento de materiais e da consciência ambiental. O valor estimado de economia com esse programa é de R\$ 600 mil/ano.

PROGRAMA AMAZÔNIA RECICLA

O Programa Amazônia recicla foi criado para estimular a coleta seletiva do lixo nas unidades do Banco, especialmente de papel, que corresponde a 60% dos resíduos.

Banco patrocina dezenas de projetos para promover a inclusão social, o resgate da cidadania e a conservação do meio ambiente.

Desde 2005, essa iniciativa já conseguiu arrecadar, somente nas agências, cerca de 90 toneladas de papel. O Amazônia Recicla também formará 'ecotimes', que são multiplicadores desse e de outras atividades ambientais do Banco da Amazônia. Os recursos obtidos com a venda do material recolhido são revertidos para a estruturação e as necessidades do próprio programa. Na sequência desse projeto, as gerências da Administração Central do banco adotaram a prática de substituir o uso de copos descartáveis por copos de vidro, o que gerou economia de 22.000 copos/mês.

FORNECEDOR VERDE

Denominado "Fornecedor Verde, o Programa Banco da Amazônia de Relacionamento Socioambiental com Fornecedores estabelece regras claras para o relacionamento do Banco com seus fornecedores. O objetivo é estimular essas empresas a atuar com responsabilidade e a adotar boas práticas socioambientais.

ESPAÇO CULTURAL

Manutenção do Espaço Cultural Banco da Amazônia, no térreo do edifício-sede do Banco. O Espaço é percorrido diariamente

por milhares de pessoas e serve à exposições de artes plásticas, divulgando a cultura regional especialmente em visitas orientadas e programações específicas para estudantes de escolas públicas e privadas.

PROGRAMAS SOCIAIS EXTERNOS

ASSOCIAÇÃO PROJETO RENASCER

Dentro das ações dos fundos estaduais da criança e do adolescente, o Banco apóia diversas iniciativas da Associação Projeto Renascer, que promove a educação e capacitação de jovens e adultos em Belém, e outras iniciativas de inclusão social e digital, de alfabetização, arte e educação e de conservação ambiental. No ano, foram investidos R\$ 95 mil em diversos projetos.

PROJETO 'AQUIRY A LUTA DE UM POVO'

O Banco patrocina o projeto *Aquiry* — A Luta de um Povo, que conta com a montagem de uma ópera para ressaltar um episódio histórico ocorrido no Acre, oficinas artísticas e técnicas de música, dança, teatro, leitura, pintura, cenotécnica e adereços, para professores, artistas e estudantes. Além

do resgate cultural, o projeto, que recebeu R\$ 100 mil de recursos, ainda gera emprego e renda na Região Norte para vários profissionais da área.

'DESCOBRINDO A AMAZÔNIA'

O projeto Descobrindo a Amazônia (projeto da OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica) promove o intercâmbio e difusão educacional, científica e cultural no contexto do desenvolvimento sustentável — um dos pilares do Banco da Amazônia — por meio de uma expedição de jovens estudantes e apoio de instituições governamentais e do setor empresarial dos países-membros da OTCA. A iniciativa recebeu, em 2006, investimento de R\$ 200 mil.

FESTA DO SAIRÉ 2006

O Banco destinou R\$ 100 mil para o patrocínio da Festa do Sairé 2006, evento ocorrido em setembro em Alter do Chão, Santarém/PA, com ênfase na manifestação cultural da região.

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

O Banco apóia projetos em educação, com grande destaque para o Alfabetização Solidária, que envolve os Estados do Pará, Amazonas, Tocantins

Geraldo Ramos



e Acre. Alfabetizar pessoas jovens e adultas é o grande desafio desse projeto, que foi criado em 1997 pelo Conselho da Comunidade Solidária. Em 2006, foram destinados R\$ 378 mil. Como um dos 135 participantes do Programa, o Banco da Amazônia adotou, entre os municípios com menores índices de alfabetização do Brasil, as localidades de Feijó e Senador Guimar (no Estado do Acre), Lábrea (Amazonas), Portel e Igarapé-Miri (Pará) e Almas (Tocantins).

ESCOLA DE ARTES DO IDC

Em 2006, foram destinados R\$ 143 mil, para a renovação do patrocínio ao projeto do Instituto Dirson Costa, que realiza oficinas de pintura e marcheteria de quadros a índios desaldeados que vivem em Manaus.

PRÊMIO PROFESSOR SAMUEL BENCHIMOL

A iniciativa da ABIPT, que recebeu R\$ 65 mil, premia as melhores idéias ou projetos nos aspectos tecnologia econômica, ambiental e social, privilegiando a criatividade e a invenção, nas categorias projetos e empresários/executivos. O prêmio permite que o candidato apresente sua proposta independente de vinculações institucionais ou hierárquicas.

3ª MOSTRA CURTA PARÁ CINE BRASIL

Festival de curtas, com exibição de 15 filmes premiados, que valoriza a divulgação e comercialização de produtos extraídos da floresta, sobretudo a castanha do Brasil. A organização, que recebeu R\$ 50 mil, é organizada pela Prefeitura Municipal de Brasília.

PROJETO CURURU

Renovação do Projeto Cururu, de responsabilidade da Paróquia de Santo Antônio de Lisboa, que aborda a Educação Musical voltada à formação integral do indivíduo e tem como finalidade aprimorar musicalmente o coral infantil Nossa Senhora das Graças, que tem 38 vocalistas. Desde 2005, a iniciativa passou a ministrar aulas de instrumentos de cordas para a implantação de uma orquestra, há 75 crianças da comunidade de Cremação. O projeto recebeu R\$ 41,8 mil.

AGRISHOW DO CERRADO 2006

Evento de agricultura do cerrado brasileiro, com a participação de 300 expositores, organizados em 120 hectares de área de exposição, que recebeu 25 mil visitantes, entre produtores rurais, comunidade acadêmica, consultores, órgãos governamentais, instituições de pesquisa e financeira, entre outros. Realizado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, em Rondonópolis, o evento recebeu investimento de R\$ 100 mil.

FRUTAL DA AMAZÔNIA

Considerado vitrine da Amazônia, a feira, que recebeu R\$ 150 mil, foi realizada pelo Instituto de Desenvolvimento da Fruticultura e Agroindústria e apresenta novas tecnologias das cadeias produtivas de frutas, hortaliças e flores. O evento proporciona geração de negócios com o comércio nacional e internacional, abre novos nichos de mercado e lança novos produtos no mercado.

TAEKWONDO

Renovação do patrocínio da atleta Josiane Lima, viabilizando sua participação e nove campeonatos (dois internacionais). Os recursos, no

total de R\$ 95 mil, contribuem para a manutenção do progresso da atleta, atualmente hepta-campeã do Brasileiro juvenil da categoria.

MEIO AMBIENTE

Na concessão de créditos, o Banco da Amazônia observa rigorosamente alguns procedimentos. A Instituição não concede empréstimos a empreendimentos que não sejam compatíveis com os princípios do desenvolvimento sustentável, em especial, e empreendimentos: 1. que comprovadamente, utilizem mão-de-obra escrava e infantil; 2. que pratiquem exploração predadora de espécies florestais e fauna silvestre; 3. que estejam em falta com as obrigações trabalhistas; e 4. do setor de mineração, que incorporem processo de lavra rudimentar ou garimpo.

Desde junho de 2004, o Banco integra o GT-Crédito ao Desenvolvimento Sustentável, instituído pelo Governo Federal; participa da Câmara de Comércio Brasileira-Americana; assinou, com o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), memorando de entendimento com vistas a ações conjuntas direcionadas ao desenvolvimento sustentável; e integra o Núcleo de Articuladores Federais da Rede de Gestão Compartilhada.

Para as iniciativas do Núcleo de Articuladores, dispõe de um Grupo de Trabalho específico, com o objetivo de discutir a questão ambiental com o governo, comunidade, iniciativa privada e demais atores que participam direta ou indiretamente nas questões relativas ao meio ambiente.



O Banco patrocinou cursos de especialização em Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria; Gestão Ambiental Tecnológica, Empreendedorismo Rural e Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental e Agronegócios, além de cursos de capacitação em Consultoria Ambiental.

Em parceria com a Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura, o Banco apoiou a produção de programas educativos da série "Um Pé de Quê?", tendo como tema árvores da

Amazônia como a andiroba, cupuaçu, bacuri, lixeira, breu-branco, entre outras. O Banco também patrocina inúmeras iniciativas na área ambiental, em projetos como:

PRÓ-RIOS

Em 2006, foi renovado o apoio ao Programa de Preservação dos Rios Amazônicos (Pró-Rios), desenvolvido pela ONG Sociedade de Pesquisa e Preservação da Amazônia (SPPA), que recebeu investimentos de cerca de R\$ 150 mil. O projeto destina-se a desenvolver pesquisas e ações

educativas, para evitar a poluição dos recursos hídricos.

MONITORES AMBIENTAIS DO PARQUE ZOOBOTÂNICO

O projeto Monitores Ambientais do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi qualifica e capacita jovens para serem agentes multiplicadores da proposta de conservação da biodiversidade amazônica. Nessa iniciativa, foram investidos R\$ 30 mil em 2006.





Ronaldo Salame

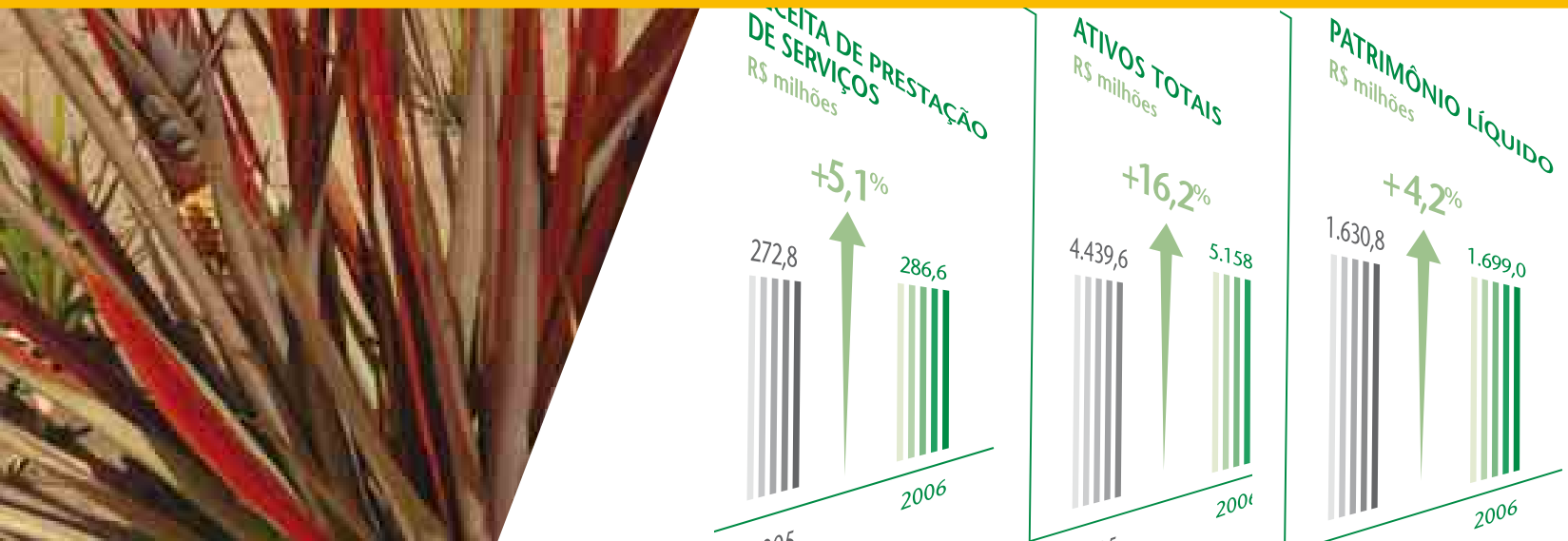
RESULTADOS

Expansão e geração de valor



Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas

Geraldo Ramos



- *Balanços e Notas Explicativas*
- *Parecer dos Auditores*
e Parecer do Conselho de Administração

BALANÇO PATRIMONIAL

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

ATIVO	31.12.2006	31.12.2005
CIRCULANTE	2.809.408	2.394.208
Disponibilidades	34.939	27.961
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	60.029	-
Aplicações no Mercado Aberto	60.029	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	58.578	58.578
(Provisões para Perdas)	(58.578)	(58.578)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.496.103	1.467.149
Carteira Própria	1.223.942	1.397.320
Vinculados a Compromissos de Recompra	263.477	57.699
Vinculados à Prestação de Garantias	8.684	12.130
Relações Interfinanceiras	134.878	114.180
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	349	554
Créditos Vinculados:	134.529	113.626
Depósitos no Banco Central	134.452	100.965
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	77	12.661
Relações Interdependências	472	455
Transferências Internas de Recursos	472	455
Operações de Crédito	716.785	432.080
Operações de Crédito:	762.799	493.445
Setor Público	855	819
Setor Privado	761.944	492.626
(Provisão para Operações de Crédito)	(46.014)	(61.365)
Outros Créditos	362.716	348.687
Carteira de Câmbio	129.682	97.960
Rendas a Receber	22.235	76.955
Diversos	228.569	187.643
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(17.770)	(13.871)
Outros Valores e Bens	3.486	3.696
Outros Valores e Bens	4.128	4.577
(Provisões para Desvalorizações)	(1.591)	(2.162)
Despesas Antecipadas	949	1.281
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.065.136	1.813.119
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.331.211	1.261.011
Carteira Própria	1.331.211	1.260.992
Vinculados a Prestação de Garantias	-	19
Relações Interfinanceiras	12.569	-
Créditos Vinculados:	12.569	-
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	12.569	-
Operações de Crédito	345.331	322.473
Operações de Crédito:	392.755	345.708
Setor Público	1.018	1.846
Setor Privado	391.737	343.862
(Provisão para Operações de Crédito)	(47.424)	(23.235)
Outros Créditos	376.025	229.635
Rendas a Receber	116.717	-
Diversos	259.318	229.639
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(10)	(4)
PERMANENTE	284.378	232.277
Investimentos	233	233
Outros Investimentos	1.592	1.592
(Provisões para Perdas)	(1.359)	(1.359)
Imobilizado de Uso	216.795	183.466
Imóveis de Uso	30.592	28.871
Reavaliações de Imóveis de Uso	58.308	58.413
Outras Imobilizações de Uso	185.507	144.622
(Depreciações Acumuladas)	(57.612)	(48.440)
Diferido	67.350	48.578
Gastos de Organização e Expansão	82.925	60.004
(Amortização Acumulada)	(15.575)	(11.426)
TOTAL DO ATIVO	5.158.922	4.439.604

BALANÇO PATRIMONIAL

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

PASSIVO	31.12.2006	31.12.2005
CIRCULANTE	2.636.451	1.986.206
Depósitos	873.720	782.022
Depósitos à Vista	306.439	245.158
Depósitos de Poupança	179.628	149.329
Depósitos a Prazo	380.537	383.122
Outros Depósitos	7.116	4.413
Captações no Mercado Aberto	262.518	57.711
Carteira Própria	262.518	57.711
Relações Interfinanceiras	357	244
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	357	244
Relações Interdependências	377	666
Recursos em Trânsito de Terceiros	377	113
Transferências Internas de Recursos	-	553
Obrigações por Empréstimo	132.718	101.743
Empréstimos no Exterior	132.718	101.743
Obrigações por Repasses do País-Instituições Oficiais	95.797	89.966
TESOURO NACIONAL	28.698	33.000
BNDES	55.757	45.446
CEF	3.685	3.119
FINAME	7.657	8.401
Outras Obrigações	1.270.964	953.854
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	696	355
Carteira de Câmbio	4.659	2.538
Sociais e Estatutárias	117.838	133.098
Fiscais e Previdenciárias	19.807	87.509
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	856.022	487.494
Diversas	271.942	242.860
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	823.381	822.523
Depósitos	45.526	44.295
Depósitos a Prazo	45.526	44.295
Obrigações por Repasses do País-Instituições Oficiais	211.335	205.732
TESOURO NACIONAL	13.195	13.984
BNDES	169.401	167.933
CEF	1.804	3.814
FINAME	26.935	20.001
Outras Obrigações	566.520	572.496
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	-	98
Diversas	566.520	572.398
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.699.090	1.630.875
Capital	1.205.234	1.205.234
De Domiciliados no País	1.203.387	1.204.153
De Domiciliados no Exterior	1.847	1.081
Reservas de Capital	16.007	16.007
Reservas de Reavaliação	43.610	44.944
Reservas de Lucros	437.612	377.540
Ajuste ao Valor de Mercado -TVM e Derivativos	(3.373)	(12.850)
TOTAL DO PASSIVO	5.158.922	4.439.604

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e semestre findo em 31 de dezembro de 2006

(Em milhares de Reais)

	2º SEMESTRE/2006	EXERCÍCIO/2006	EXERCÍCIO/2005
Receitas da Intermediação Financeira	303.240	608.992	640.787
Operações de Crédito	102.632	187.688	167.457
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	193.035	403.884	439.019
Resultado de Operações de Câmbio	7.730	17.573	21.752
Resultado das Aplicações Compulsórias	(157)	(153)	12.559
Despesas da Intermediação Financeira	(133.134)	(311.801)	(265.240)
Operações de Captação no Mercado	(49.886)	(92.089)	(110.278)
Operações de Empréstimos e Repasses	(64.875)	(122.438)	(74.293)
Provisão para Operações de Crédito e Outros Créditos	(18.373)	(97.274)	(80.669)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	170.106	297.191	375.547
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(33.683)	(159.525)	(114.581)
Receitas de Prestação de Serviços	145.688	286.592	272.801
Despesas de Pessoal	(114.326)	(220.615)	(222.415)
Outras Despesas Administrativas	(89.763)	(173.177)	(169.261)
Despesas Tributárias	(20.489)	(42.531)	(46.037)
Outras Receitas Operacionais	95.537	186.266	263.079
Outras Despesas Operacionais	(50.330)	(196.060)	(212.748)
Resultado Operacional	136.423	137.666	260.966
Resultado Não Operacional	404	1.340	(269)
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	136.827	139.006	260.697
Imposto de Renda e Contribuição Social	568	36.071	450
Provisão para Imposto de Renda	(3.374)	(30.804)	(77.290)
Provisão para Contribuição Social	(1.430)	(11.505)	(29.104)
Ativo Fiscal Diferido	5.372	78.380	106.844
Participações Estatutárias no Lucro	(7.920)	(7.920)	(8.722)
Lucro Líquido	129.475	167.157	252.425
Juros sobre Capital Próprio	(108.349)	(108.349)	(123.711)
Lucro por Ação - Em Reais	0.04	0.06	0.09

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e semestre findo em 31 de dezembro de 2006

(Em milhares de Reais)

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVAS DE REAVALIAÇÃO DE ATIVOS PRÓPRIOS	RESERVAS DE LUCROS		AJUSTE AO VALOR DE MERCADO TVM E DERIVATIVOS	LUCROS ACUMULATIVOS	TOTAL
		ESPECIAL LEI Nº 8.200	OUTRAS		LEGAL	ESTATUÁRIA			
SALDOS EM 30.06.2006	1.205.234	14.435	1.572	44.312	36.679	370.068	(8.919)	-	1.663.381
1. AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	-	-	-	-	-	-	5.546	-	5.546
- Títulos Disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-	5.546	-	5.546
2. OUTROS EVENTOS:	-	-	-	(702)	-	-	-	9.739	9.037
Movimentação das Reservas de Reavaliação	-	-	-	(1.039)	-	-	-	958	(81)
- Realização das Reservas	-	-	-	(958)	-	-	-	958	-
- Baixa das Reservas	-	-	-	(81)	-	-	-	-	(81)
Impostos e Contribuições s/ Realização das Reservas de Reavaliação	-	-	-	337	-	-	-	(326)	11
- Realização das Reservas	-	-	-	326	-	-	-	(326)	-
- Baixa das Reservas	-	-	-	11	-	-	-	-	11
Outros: Reversão de Dividendos do Primeiro Semestre	-	-	-	-	-	-	-	9.107	9.107
3. LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	-	-	-	129.475	129.475
4. DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	6.474	24.391	-	(139.214)	(108.349)
- Reservas	-	-	-	-	6.474	24.391	-	(30.865)	-
- Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(108.349)	(108.349)
SALDOS EM 31.12.2006	1.205.234	14.435	1.572	43.610	43.153	394.459	(3.373)	-	1.699.090
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	-	-	(702)	6.474	24.391	5.546	-	35.709
SALDOS EM 31.12.2004	1.205.234	14.435	1.572	16.125	22.174	225.510	(11.537)	-	1.473.513
1. AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	-	-	-	-	-	-	(1.313)	-	(1.313)
- Títulos Disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-	(1.313)	-	(1.313)
2. OUTROS EVENTOS:	-	-	-	28.819	-	-	-	1.143	29.961
Reavaliação de Imóveis de Uso Próprio	-	-	-	37.578	-	-	-	-	37.578
Impostos e Contribuições s/ Reservas de Reavaliação	-	-	-	(7.531)	-	-	-	-	(7.531)
Movimentação das Reservas de Reavaliação	-	-	-	(1.817)	-	-	-	1.731	(86)
- Realização das Reservas	-	-	-	(1.731)	-	-	-	1.731	-
- Baixa das Reservas	-	-	-	(86)	-	-	-	-	(86)
Impostos e Contribuições s/ Realização das Reservas de Reavaliação	-	-	-	589	-	-	-	(589)	-
- Realização das Reservas	-	-	-	589	-	-	-	(589)	-
3. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	252.425	252.425
4. DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	12.621	117.235	-	(253.567)	(123.711)
- Reservas	-	-	-	-	12.621	117.235	-	(129.856)	-
- Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(123.711)	(123.711)
SALDOS EM 31.12.2005	1.205.234	14.435	1.572	44.944	34.795	342.745	(12.850)	-	1.630.875
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	-	-	28.819	12.621	117.235	(1.313)	-	157.362
SALDOS EM 31.12.2005	1.205.234	14.435	1.572	44.944	34.795	342.745	(12.850)	-	1.630.875
1. AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	-	-	-	-	-	-	9.477	-	9.477
- Títulos Disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-	9.477	-	9.477
2. OUTROS EVENTOS:	-	-	-	(1.334)	-	-	-	1.264	(70)
Movimentação das Reservas de Reavaliação	-	-	-	(1.997)	-	-	-	1.916	(81)
- Realização das Reservas	-	-	-	(1.916)	-	-	-	1.916	-
- Baixa das Reservas	-	-	-	(81)	-	-	-	-	(81)
Impostos e Contribuições s/ Realização das Reservas de Reavaliação	-	-	-	663	-	-	-	(652)	11
- Realização das Reservas	-	-	-	652	-	-	-	(652)	-
- Baixa das Reservas	-	-	-	11	-	-	-	-	11
3. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	167.157	167.157
4. DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	8.358	51.714	-	(168.421)	(108.349)
- Reservas	-	-	-	-	8.358	51.714	-	(60.072)	-
- Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(108.349)	(108.349)
SALDOS EM 31.12.2006	1.205.234	14.435	1.572	43.610	43.153	394.459	(3.373)	-	1.699.090
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	-	-	(1.334)	8.358	51.714	9.477	-	68.215

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e semestre findo em 31 de dezembro de 2006

(Em milhares de Reais)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE/2006	EXERCÍCIO/2006	EXERCÍCIO/2005
A - ORIGEM DOS RECURSOS	892.680	845.548	1.126.983
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	129.475	167.157	252.425
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO	8.647	16.756	14.618
Depreciações e Amortizações	8.647	16.756	14.568
Provisão para Desvalorização de Outros Valores e Bens	-	-	50
REVERSÃO DE DIVIDENDOS 1º SEMESTRE	9.107	-	-
RESERVA DE REAVALIAÇÃO - VARIAÇÃO LÍQUIDA POSITIVA	-	-	29.961
BAIXA DE RESERVA DE REAVALIAÇÃO	(70)	(70)	-
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E INST. FINANC. DERIVATIVOS	5.546	9.477	(1.313)
Circulares n. 3.068 / 3.082 do BACEN	5.546	9.477	(1.313)
RECURSOS DE TERCEIROS:	739.975	652.228	831.292
Aumento dos Subgrupos do Passivo:	388.893	651.279	738.718
Depósitos	8.881	92.929	95.764
Captações no Mercado Aberto	135.047	204.807	-
Operações por Empréstimos e Repasses	26.339	42.408	86.942
Outras Obrigações	218.626	311.135	556.012
Diminuição dos Subgrupos do Ativo:	350.237	8	67.752
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	349.973	-	67.752
Outros Valores e Bens	264	8	-
Alienação de Bens e Investimentos:	845	941	24.822
Bens Não de Uso Próprio	377	407	329
Imobilizado de Uso	468	534	24.493

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e semestre findo em 31 de dezembro de 2006

(Em milhares de Reais)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE/2006	EXERCÍCIO/2006	EXERCÍCIO/2005
B - APLICAÇÃO DOS RECURSOS	886.264	838.570	1.128.388
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO PROPOSTOS	108.349	108.349	123.711
INVERSÕES EM:	58.345	61.412	109.501
Bens Não de Uso Próprio	192	192	97
Imobilizado de Uso	58.153	61.220	109.395
Investimentos	-	-	9
APLICAÇÕES NO DIFERIDO	6.582	8.184	24.380
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO	671.511	660.625	581.625
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	60.029	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	287.417	99.153	235.073
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	33.461	16.961
Operações de Crédito	324.743	307.563	66.396
Outros Créditos	59.351	160.419	263.139
Outros Valores e Bens	-	-	56
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO	41.477	-	289.171
Captações no Mercado Aberto	-	-	289.171
Relações Interfinanceiras e Interdependências	41.477	-	-
AUMENTO OU REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (A - B)	6.416	6.978	(1.405)
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA			
DISPONIBILIDADES			
Início do Período	28.523	27.961	29.366
Fim do Período	34.939	34.939	27.961
Aumento ou (Redução) das Disponibilidades	6.416	6.978	(1.405)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco da Amazônia S.A. (Banco), organizado sob a forma de sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, tem por objeto a prestação de serviços bancários e a realização de todas as operações inerentes a esta atividade, inclusive de câmbio e de crédito pessoal.

Sendo um dos órgãos de execução das políticas creditícia e financeira do Governo Federal, especialmente voltada para o desenvolvimento econômico e social da Região Amazônica, o Banco opera e administra o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO (nota explicativa n.14) e é, também, responsável pela administração do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM (nota explicativa n.13).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as diretrizes contábeis definidas pelos princípios contábeis, pela Lei das Sociedades por Ações (Lei n. 6.404/1976), com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - BACEN e Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) O regime contábil é o de competência mensal.

b) Os direitos e as obrigações pactuados com encargos financeiros pós-fixados foram calculados *pro rata die*, de acordo com a variação dos respectivos indexadores e registrados a valor presente. Os direitos e as obrigações em moedas estrangeiras foram ajustados às taxas cambiais ou índices oficiais da data do encerramento do balanço; os contratados com encargos prefixados foram registrados a valor futuro retificados por contas de “rendas a apropriar” ou “despesas a apropriar”.

c) A provisão para operações de crédito foi constituída de acordo com os parâmetros da Resolução n. 2.682/1999, do Conselho Monetário Nacional - CMN, sendo os riscos das operações avaliados com base em critérios consistentes e verificáveis, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores.

d) Os títulos e valores mobiliários pertencentes à carteira própria do Banco foram registrados pelo valor efetivamente pago na aquisição, inclusive corretagens e emolumentos quando existentes, e estão classificados em função da intenção de permanência na carteira, na forma definida pelas Circulares n. 3.068/2001 e 3.082/2002, do Banco Central do Brasil.

Os rendimentos dos títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, foram calculados e apropriados *pro rata die* pelo método exponencial, de acordo com as cláusulas de remuneração.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor de venda e o valor atualizado dos títulos foi levado a resultado, como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) No Permanente, os Investimentos e os outros Imobilizados de Uso foram avaliados pelo custo de aquisição; os Imóveis de Uso próprio foram apresentados pelo valor de avaliação (reavaliados em março de 2005).

O Diferido foi composto por gastos com a aquisição e desenvolvimento de sistemas e métodos e adaptação de dependências, avaliado ao custo incorrido.

A depreciação e a amortização foram computadas pelo método linear com base nas seguintes taxas anuais: para edificações, são aplicadas taxas variáveis de acordo com a vida útil prevista nos laudos de avaliação; 10% para móveis e utensílios, instalação e sistemas de comunicação e segurança; e, 20% para veículos, equipamentos de processamento de dados e gastos diferidos.

A Reserva de Reavaliação vem sendo realizada proporcionalmente à depreciação ou baixa dos bens reavaliados e seu registro retificado por provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos, segundo alíquotas vigentes, creditada na conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

f) A obrigação do Banco relacionada aos benefícios pós-emprego, compreendendo complementação de aposentadoria e auxílio saúde, foi atualizada de acordo com as regras definidas pela CVM, através da Deliberação n. 371/ 2000 (nota explicativa n. 17).

g) As provisões para o Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS/PASEP e COFINS, constituídas às alíquotas a seguir discriminadas, consideraram as bases de cálculo previstas na legislação vigente para cada tributo:

Imposto de Renda	15%
Adicional de Imposto de Renda	10%
Contribuição Social sobre o Lucro	9%
PIS/PASEP	0,65%
COFINS	4%

O Banco registra e controla crédito tributário sobre provisões indedutíveis temporariamente, sendo sua baixa realizada de acordo com a legislação fiscal vigente (nota explicativa n.11.b).

h) Na elaboração das demonstrações financeiras do Banco são utilizadas estimativas e estabelecidas premissas que afetam os valores nelas reportados. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2006	2005
Aplicações em Operações Compromissadas	60.029	-
Letras Financeiras do Tesouro	60.029	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	-
Certificados de Depósitos Interfinanceiros	58.578	58.578
Provisão para Perdas Aplicações Dep. Interfinanceiros	(58.578)	(58.578)
TOTAL (no curto prazo)	60.029	-

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	2006	2005
Carteira Própria - Livres	2.555.153	2.658.312
Letras Financeiras do Tesouro	2.029.024	2.259.519
Certificados Financeiros do Tesouro	304.538	304.893
Debêntures	104.743	33.860
Notas do Tesouro Nacional	55.125	58.696
Letras do Tesouro Nacional	49.961	-
Títulos da Dívida Agrária	744	813
Cotas de Fundos de Investimento	10.435	-
Outros	583	531
Vinculados a Operações Compromissadas	263.477	57.699
Letras Financeiras do Tesouro	263.477	57.699
Vinculados a Prestação de Garantias	8.684	12.149
TOTAL	2.827.314	2.728.160
Saldo de Curto Prazo	1.496.103	1.467.149
Saldo de Longo Prazo	1.331.211	1.261.011

Classificação dos Títulos e Valores Mobiliários

a) Quanto ao vencimento

	ATÉ 3 MESES	3 A 12 MESES	1 A 3 ANOS	3 A 5 ANOS	5 A 15 ANOS	ACIMA DE 15 ANOS	TOTAL
Para Negociação(*)	-	49.961	234.713	463.991	622.477	-	1.371.142
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	234.713	442.752	622.477	-	1.299.942
Letras do Tesouro Nacional	-	49.961	-	-	-	-	49.961
Debêntures	-	-	-	21.239	-	-	21.239
Disponíveis para Venda	10.611	105.124	564.257	277.275	162.403	304.538	1.424.208
Letras Financeiras do Tesouro	10.611	105.124	554.971	222.117	108.420	-	1.001.243
Notas do Tesouro Nacional	-	-	4.202	715	28.615	-	33.532
Debêntures	-	-	-	49.092	25.368	-	74.460
Certificados Financeiros do Tesouro	-	-	-	-	-	304.538	304.538
Cotas de Fundos de Invest. - FIDC	-	-	5.084	5.351	-	-	10.435
Mantidos até o Vencimento	-	9.131	173	744	21.916	-	31.964
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	21.593	-	21.593
Debêntures	-	9.044	-	-	-	-	9.044
Outros Títulos Públicos	-	87	173	744	323	-	1.327
TOTAL	10.611	164.216	799.143	742.010	806.796	304.538	2.827.314

(*) Para fins de publicação, os títulos denominados para negociação são apresentados apenas no Ativo Circulante, conforme § único do art. 7º da Circular n. 3.068/2001.

b) Quanto aos ajustes

	CUSTO	MERCADO	31.12.2005	AJUSTES DO EXERCÍCIO	BAIXA POR REALIZAÇÃO	31.12.2006
Para Negociação	1.373.363	1.371.142	(5.299)	3.711	(633)	(2.221)
Letras Financeiras do Tesouro	1.302.248	1.299.942	(5.299)	3.626	(633)	(2.306)
Letras do Tesouro Nacional	49.876	49.961	-	85	-	85
Debêntures	21.239	21.239	-	-	-	-
Disponíveis para Venda	1.427.581	1.424.208	(12.850)	3.081	6.396	(3.373)
Letras Financeiras do Tesouro	997.254	1.001.243	457	3.532	-	3.989
Notas do Tesouro Nacional	40.894	33.532	(7.240)	(122)	-	(7.362)
Debêntures	74.460	74.460	(6.067)	(329)	6.396	-
Certificados Financeiros do Tesouro ⁽¹⁾	304.538	304.538	-	-	-	-
Cotas de Fundos de Invest. - FIDC	10.435	10.435	-	-	-	-
Mantidos até o Vencimento⁽²⁾	31.964	31.964	29	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	29	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional ⁽³⁾	21.593	21.593	-	-	-	-
Outros Títulos Públicos ⁽⁴⁾	1.327	1.327	-	-	-	-
Debêntures ⁽⁵⁾	9.044	9.044	-	-	-	-

(1) Recebidos pelo Banco dentro do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais instituído pela Medida Provisória n. 2.196, de 27 de junho de 2001, que contemplou a permuta por títulos dos créditos existentes junto à União dos financiamentos celebrados ao amparo da Lei n. 8.727, de 05 de novembro de 1993; (2) Para fins contábeis esses títulos estão registrados à curva; (3) Pela característica de emissão, esses títulos são inegociáveis e destinados ao pagamento das alienações das participações societárias; (4) Títulos recebidos como resultado de negociação com a Secretaria do Tesouro Nacional, não possuindo cotações junto ao mercado secundário; e (5) Estas debêntures não possuem cotações/negócios junto ao mercado secundário, portanto seus preços estão ajustados às curvas.

A partir de junho de 2006, o Banco passou a utilizar como metodologia para marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários os seguintes parâmetros: cotações pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - ANDIMA para os títulos públicos com preços divulgados diariamente por aquela Associação, e cotações da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos – ANBID para as cotas de fundos de investimentos em direitos creditórios e pela Resolução n. 550 do Conselho Monetário Nacional – CMN para os demais títulos que não possuem preços divulgados diariamente pela ANDIMA. A mudança de critério da marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários resultou em aumento líquido no resultado do exercício de R\$ 2.004 e aumento no Patrimônio Líquido de R\$ 2.835.

6. CARTEIRA DE CRÉDITO

As operações de crédito e outros créditos, classificadas de acordo com a Resolução n. 2.682/1999, do Conselho Monetário Nacional - CMN estão compostas da seguinte forma:

	2006			2005		
	NORMAL	VENCIDAS	TOTAL	NORMAL	VENCIDAS	TOTAL
Operações de Crédito						
Empréstimos	507.449	38.758	546.207	216.025	64.360	280.385
Títulos Descontados	54.315	4.089	58.404	50.660	4.727	55.387
Financiamentos	101.076	57.979	159.055	138.633	25.898	164.531
Financiamentos Rurais	363.889	27.999	391.888	323.810	15.040	338.850
Subtotal	1.026.729	128.825	1.155.554	729.128	110.025	839.153
Outros Créditos						
Devedores por Compra de Valores e Bens	678	927	1.605	757	396	1.153
Subtotal	678	927	1.605	757	396	1.153
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	110.569	20.439	131.008	82.981	12.881	95.862
TOTAL DA CARTEIRA	1.137.976	150.191	1.288.167	812.866	123.302	936.168
(Provisões)						
(Operações de Crédito)	(23.269)	(70.169)	(93.438)	(13.081)	(71.519)	(84.600)
(Outros Créditos)	(55)	(16)	(71)	(5)	(6)	(11)
(Câmbio)	(2.919)	(14.790)	(17.709)	(3.066)	(10.798)	(13.864)
TOTAL DAS PROVISÕES	(26.243)	(84.975)	(111.218)	(16.152)	(82.323)	(98.475)
TOTAL LÍQUIDO	1.111.733	65.216	1.176.949	796.714	40.979	837.693

Estes cr6ditos apresentam o seguinte perfil, classificados com base no crit6rio de vencimento de parcelas:

OPERAÇÕES VINCENDAS

NÍVEL	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 360	ACIMA DE 360	TOTAL DA CARTEIRA
AA	5.763	10.449	21.988	46.793	28.471	113.464
A	177.430	122.336	113.554	109.987	28.968	552.275
B	75.558	117.267	195.011	26.614	8.007	422.457
C	6.465	2.354	2.488	4.905	795	17.007
D	13.098	622	203	984	31	14.938
E	43	46	18	2	-	109
F	716	29	-	111	-	856
G	16	14	59	81	88	258
H	3.055	4.709	4.621	4.122	105	16.612
TOTAL	282.144	257.826	337.942	193.599	66.465	1.137.976

OPERAÇÕES VENCIDAS

NÍVEL	0 - 30	31 - 60	61 - 180	ACIMA DE 180	TOTAL DA CARTEIRA
B	17.186	30.297	-	-	47.483
C	1.732	7.748	532	-	10.012
D	80	747	3.252	-	4.079
E	51	156	2.267	176	2.650
F	25	38	1.853	-	1.916
G	20	11	2.975	3.698	6.704
H	183	646	6.829	69.689	77.347
TOTAL	19.277	39.643	17.708	73.563	150.191

A classificaç6o da carteira de operaç6es de cr6dito e outros cr6ditos, nos nove n6veis de risco, por setores de atividade e a provis6o para operaç6es de cr6dito, est6o a seguir demonstradas:

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
Setor privado	113.465	550.402	469.940	27.019	19.017	2.760	2.771	6.962	93.958	1.286.294
Rural	106.129	204.679	40.427	3.863	2.128	53	585	336	37.437	395.637
Ind6stria	2.736	161.494	142.910	7.574	12.659	503	182	5.693	28.333	362.084
Com6rcio	890	80.477	48.887	9.864	1.997	775	705	352	19.892	163.839
Serviç6os	373	39.981	224.265	2.262	139	657	569	57	4.039	272.342
Pessoas f6sicas	3.337	63.771	10.972	3.456	2.094	772	730	524	4.257	89.913
Interm. Financ.	-	-	2.479	-	-	-	-	-	-	2.479
Setor p6blico	-	1.873	-	-	-	-	-	-	-	1.873
TOTAL DA CARTEIRA	113.465	552.275	469.940	27.019	19.017	2.760	2.771	6.962	93.958	1.288.167
Percentual requerido	-	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0	-
Provis6o requerida e constituída	-	2.761	4.699	811	1.902	828	1.386	4.873	93.958	111.218

A provisão para operações de crédito e outros créditos apresentou a seguinte movimentação:

	2006	2005
Saldos no início dos exercícios	(98.475)	(45.517)
Provisões constituídas	(97.273)	(80.670)
Ajustes	-	(26)
Valores baixados e compensados com créditos	84.530	27.738
Saldos no fim dos exercícios	(111.218)	(98.475)

O saldo acumulado de operações de crédito baixadas, controladas em conta de compensação, corresponde a R\$ 311.275 (R\$ 249.885 em 2005). A recuperação de créditos baixados como prejuízo totalizou R\$ 26.982 (R\$ 16.687 em 2005).

7. OUTROS CRÉDITOS - Diversos

	2006	2005
Crédito Tributário (nota explicativa n. 11.b)	332.386	273.923
Títulos e Créditos a Receber	122.783	111.096
Devedores por Compra de Valores e Bens	1.605	1.153
Devedores por Depósitos em Garantia	16.092	15.346
Impostos e Contribuições a Compensar	26	285
Pagamentos a Ressarcir	7.470	9.285
Diversos	7.525	6.194
TOTAL	487.887	417.282
Saldo de Curto Prazo	228.569	187.643
Saldo de Longo Prazo	259.318	229.639

8. DEPÓSITOS E OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Os Depósitos a Prazo, registrados em 31 de dezembro de 2006, foram negociados a taxa média de 14,57% e os vinte maiores aplicadores totalizam R\$ 131.650 (R\$ 167.235 em 2005) que representam 36,23% do saldo existente de R\$ 363.363 (R\$ 356.526 em 2005).

As Operações Compromissadas totalizam R\$ 262.518 (R\$ 57.711 em 2005) e foram negociados a taxa média anual de 15,28%. As despesas de captação geradas com essas operações totalizaram no exercício R\$ 16.986 (R\$ 22.288 em 2005).

9. OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Estão representadas por financiamentos e repasses oriundos de órgãos governamentais, tais como: Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, Caixa Econômica Federal – CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Secretaria do Tesouro Nacional - STN e outros, com prazo de liquidação e encargos financeiros médios assim especificados:

	2006			2005		
	TAXA% (*) a.a.	PRAZO (ANO)	VALORES	TAXA% (*) a.a.	PRAZO (ANO)	VALORES
BNDES FINEM	6,18	10	12.388	6,08	11	13.536
BNDES Industrial	7,03	5	74.172	7,07	6	86.257
BNDES Milhagem	11,00	1	2	11,00	1	1.590
BNDES P. Física	8,00	6	3.500	8,00	7	3.438
BNDES Rural	5,70	4	135.096	5,69	4	108.558
CEF	4,06	2	5.489	3,65	3	6.933
FINAME Industrial	7,06	3	5.551	7,17	4	4.928
FINAME Rural	9,60	4	29.041	9,70	4	23.474
STN OGU	1,87	2	41.810	1,37	2	46.893
STN – RECOOP	7,75	11	83	7,75	11	91

(*) Já acrescidas da variação da TJLP ou TR ou Cesta de Moedas, quando exigidos.

As garantias contratuais podem ser reais, avais, fianças e outras, dependendo da natureza das operações.

As operações com recursos de repasses apresentam a seguinte classificação por prazo de vencimento e recursos:

	ATÉ 30 DIAS	31 A 90 DIAS	91 A 180 DIAS	181 A 365 DIAS	1 A 3 ANOS	3 A 5 ANOS	5 A 15 ANOS
BNDES Industrial	1.981	2.603	1.608	12.193	29.601	16.910	9.276
BNDES Milhagem	2	-	-	-	-	-	-
BNDES Rural	1.754	5.174	2.182	26.859	91.158	7.914	55
BNDES FINEM	171	161	294	588	2.352	2.352	6.470
BNDES P. Física	-	181	6	-	1.903	1.330	80
CEF	90	1.058	265	2.272	1.535	216	53
FINAME Industrial	122	252	215	754	2.809	598	801
FINAME Rural	-	1.270	236	4.809	15.308	6.147	1.271
STN – RECOOP	3	1	2	4	3	3	67
STN OGU	11.528	490	7.665	9.004	13.123	-	-
TOTAL	15.651	11.190	12.473	56.483	157.792	35.470	18.073

Como agente financeiro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o Banco aplicou do Orçamento Geral da União (OGU), até o final do exercício de 2006, R\$ 41.357 (R\$ 45.134 em 2005).

O total repassado pelo Tesouro no exercício foi da ordem de R\$ 8.990 (R\$ 19.433 em 2005). São remunerados, enquanto disponíveis, pela taxa média SELIC e são recolhidos ao Tesouro Nacional no último dia útil de cada decêndio, sendo a base de cálculo os saldos diários dos depósitos existentes no decêndio imediatamente anterior. No exercício, foram remunerados e pagos R\$ 285 (R\$ 1.454 em 2005) e registrado como taxa de administração dos recursos do OGU o valor de R\$ 2.016 (R\$ 3.239 em 2005).

10. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Fundos Financeiros e de Desenvolvimento

Cerca de 99,84% desta rubrica está representada pelas obrigações junto ao Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, no valor de R\$ 854.650 (R\$ 486.269 em 2005).

b) Diversas

	2006	2005
Provisão para Passivos Contingentes	733.991	732.149
Ações Trabalhistas	13.132	16.189
Ações Cíveis	8.749	5.030
Ações de Natureza Fiscal	-	445
Contribuição Previdenciária - CAPAF	293.933	280.298
Aposentados de Responsabilidade do Banco	53.985	54.927
Auxílio-saúde a Aposentados	59.435	46.482
Provisão – FNO (nota explicativa n.14)	272.314	319.754
Provisão para Fundos de Investimentos	12.618	7.800
Cessão de Crédito – Lei n. 9.138/1995 ⁽¹⁾	19.825	-
Outros	-	1.224
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	52.295	37.727
Provisão para Pagamentos a Efetuar	31.529	27.927
Demais	20.647	17.455
TOTAL	838.462	815.258
Saldo de Curto Prazo	271.942	242.860
Saldo de Longo Prazo	566.520	572.398

(1) Corresponde ao provisionamento das parcelas vencidas e não pagas pelos mutuários, cuja coresponsabilidade é do Banco. Essa co-responsabilidade encontra-se registrada na conta Coobrigações em Cessões de Crédito, do grupamento de compensação, totalizando, no final do exercício, R\$ 59.423.

11. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E ATIVO FISCAL DIFERIDO

a) Provisões constituídas

Neste exercício foram apurados lucro tributável e base positiva de contribuição social, sendo efetuada a correspondente provisão. A demonstração da alíquota efetiva para o cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social no exercício está assim resumida:

	2006		2005	
	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
Lucro antes da tributação e participações	139.006	139.006	260.697	260.697
Reversão do imposto de renda e contribuição social	-	-	(256)	(256)
Lucro ajustado	139.006	139.006	260.441	260.441
Participações Estatutárias	(7.920)	(7.920)	(8.722)	(8.722)
Juros sobre Capital Próprio	(108.349)	(108.349)	(123.711)	(123.711)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	22.737	22.737	128.008	128.008
Adições líquidas de caráter permanente	5.844	5.844	4.851	4.851
Adições líquidas de caráter temporário	105.514	105.514	185.034	187.801
Lucro tributável	134.095	134.095	317.893	320.660
Alíquota normal	15%	9%	15%	9%
Valores devidos pela alíquota normal	20.114	12.069	47.684	28.859
Adicional de Imposto de Renda (10%)	13.386	-	31.765	-
Incentivos	(1.555)	-	(2.838)	-
Valores devidos	31.945	12.069	76.611	28.859
Valores registrados em despesa antes da ativação	30.805	11.506	77.290	29.104
Ativo Fiscal Diferido	(57.632)	(20.748)	(78.349)	(28.495)
Valores efetivamente registrados no resultado	(26.827)	(9.242)	(1.059)	609

b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Ativos

	2006	2005
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Ativos	332.386	273.923

O Banco registra, como Ativo Fiscal Diferido, Imposto de Renda e Contribui76o Social, exclusivamente, sobre diferen77as tempor6rias, provenientes das despesas de provis6es n6o dedut6veis, conforme art. 13, inciso I, da Lei n. 9.249/1995. A participa77o do cr6dito tribut6rio no Patrim6nio L6quido do Banco 6 de 19,6%, em 31 de dezembro de 2006 (16,8% em 2005).

Para avalia77o e utiliza77o de tais cr6ditos, s6o adotados os crit6rios estabelecidos pela Resolu77o CMN n. 3.059, de 20 de dezembro de 2002, pela Circular BACEN n. 3.171, de 30 de dezembro de 2002 e Delibera77o CVM n. 273, de 20 de agosto de 1998.

Neste exerc6cio, o Banco passou a ativar seus cr6ditos tribut6rios com probabilidade de realiza77o no prazo m6ximo de 10 (dez) anos, de acordo com a Resolu77o CMN n. 3.355, de 31 de mar77o de 2006.

Estes ativos apresentaram a seguinte movimenta77o durante o exerc6cio findo em 31 de dezembro de 2006:

	SALDO EM 2005	CONSTITUI77O	REALIZA77O	SALDO EM 2006
Imposto de Renda				
Provis6o para Risco de Cr6dito	370.430	304.776	(148.656)	526.550
Aux6lio p6s-emprego	339.459	64.174	(14.590)	389.043
Provis6o p/ Perdas em Aplic. Dep. Interf.	58.578	-	(58.578)	-
Outras Provis6es	39.050	57.259	(32.434)	63.875
Base de C6culo	807.517	426.209	(254.258)	979.468
Imposto de Renda Diferido (25%)	201.879	106.553	(63.565)	244.867
Contribui77o Social				
Provis6o para Risco de Cr6dito	370.430	304.776	(148.656)	526.550
Aux6lio p6s-emprego	339.459	64.174	(14.590)	389.043
Provis6o p/Perdas em Aplic. Dep. Interf.	58.578	-	(58.578)	-
Outras Provis6es	32.018	57.259	(32.434)	56.843
Base de C6culo	800.485	426.209	(254.258)	972.436
Contribui77o Social Diferida (9%)	72.044	38.359	(22.884)	87.519
Imposto de Renda e Contribui77o Social Diferidos Ativos	273.923	144.912	(86.449)	332.386

Conforme disp6em a Comiss6o de Valores Mobili6rios e o Conselho Monet6rio Nacional, estes ativos fiscais diferidos s6o analisados periodicamente, quanto ao incremento, 6 revers6o ou manuten77o dos mesmos, tendo como par6metro a apura77o de lucro tribut6vel para fins de imposto de renda e contribui77o social em montante que comporte os valores registrados.

Para manuten77o do cr6dito tribut6rio foi revisado e apreciado pelos Conselhos de Administra77o e Fiscal o Estudo T6cnico de viabilidade, na forma da Circular n. 3.171/2002, do BACEN.

A perspectiva de realiza77o do imposto de renda e da contribui77o social diferidos ativos, em 31 de dezembro de 2006, apresenta-se da seguinte forma:

CR6DITOS DE IMPOSTO DE RENDA	2007	2008	2009	2010	2011	AP6S 2011	TOTAL
Cr6dito Tribut6rio de Imposto de Renda	54.605	32.519	27.410	31.930	29.278	69.125	244.867
Cr6dito Tribut6rio de Contribui77o Social	19.658	11.074	9.867	11.495	10.540	24.885	87.519
TOTAL DOS CR6DITOS	74.263	43.593	37.278	43.425	39.818	94.009	332.386
Taxa m6dia de capta77o ao ano (%)	14,6	13,4	12,3	12,0	12,0		
VALOR PRESENTE DESTES ATIVOS	63.813	38.046	28.298	29.059	23.737	50.034	

Para determina77o do valor presente da expectativa de realiza77o futura dos cr6ditos tribut6rios, foi adotada a taxa m6dia de capta77o ao ano, prevista pelo Banco.

O Banco possui provisões que representam diferenças temporárias para as quais não foram registrados Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, no total de R\$ 11.237, em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 53.705 em 2005).

Em 31 de dezembro de 2006, o Banco não apresentava estoque de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, subscrito e integralizado, no valor de R\$ 1.205.234 é representado por ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, conforme demonstrado na tabela seguinte, sendo a participação da União de 96,92% das ações.

	2006	2005
De Domiciliados no País	2.960.195.191	2.961.938.338
De Domiciliados no Exterior	4.401.571	2.658.424
TOTAL	2.964.596.762	2.964.596.762

b) Destinação do Lucro Líquido

De acordo com o art. 56 do Estatuto Social do Banco, a remuneração mínima devida aos acionistas deve corresponder a vinte e cinco por cento do lucro líquido ajustado em cada exercício social. No exercício, foi provisionado, a título de juros sobre capital próprio, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios, o valor de R\$ 108.349 que corresponde a 64,50% do resultado líquido ajustado, após a dedução da Reserva Legal, conforme demonstrado a seguir:

Lucro líquido do exercício	167.157
Reserva Legal (5% do lucro líquido)	8.358
Saldo após a Reserva Legal	158.799
Realização da Reserva de Reavaliação	1.264
Participação nos Lucros e Resultados	7.920
Base de cálculo dos JSCP	167.983
Dividendos mínimos obrigatórios (25% do lucro líquido ajustado)	41.996
Juros sobre Capital Próprio propostos (64,50% do lucro líquido ajustado)	108.349
Imposto de Renda Retido na Fonte	586

c) Reserva Estatutária

De acordo com o artigo 56 – inciso III do Estatuto Social do Banco, do saldo remanescente do resultado do exercício, após a dedução da Reserva Legal e da provisão para remuneração aos acionistas, o Banco destinou o montante de R\$ 51.714, para Reserva Estatutária, a título de reforço patrimonial para gerir os recursos aplicados no Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO.

d) Participação de Empregados e Administradores

Foi provisionado como participação de empregados e administradores o valor de R\$ 7.920, calculado com base no que determina a Resolução n. 10, de 30 de maio de 1995, do Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – CCE.

e) Índice da Basileia (limite operacional)

O Patrimônio de Referência do Banco é de R\$ 1.699.090, apresentando-se superior ao exercício de 2005 (R\$ 1.628.660) em R\$ 70.430, correspondendo ao coeficiente de adequação do patrimônio de 33,91% (40,93% em 2005).

O total dos ativos ponderados (ARTP) é de R\$ 5.004.426 (R\$ 3.972.613 em 2005) e a participação percentual sobre o ativo total tem a seguinte distribuição:

RISCO %	2006			2005		
	ATIVO	%	RISCO	ATIVO	%	RISCO
0	2.936.200	39,70	-	2.821.536	44,47	-
20	24.963	0,34	4.993	21.723	0,34	4.345
50	197.207	2,67	98.604	153.925	2,43	76.962
100	3.903.671	52,79	3.903.671	3.076.182	48,48	3.076.182
300	332.386	4,50	997.158	271.708	4,28	815.124
TOTAL	7.394.427	100,00	5.004.426	6.345.074	100,00	3.972.613

13. FUNDO DE INVESTIMENTOS DA AMAZÔNIA - FINAM

Com a extinção da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, através da MP n. 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, o Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM, passou a ser administrado pelo Departamento de Gestão de Fundos de Investimentos - DGFI, criado no âmbito do Ministério da Integração Nacional, sob a supervisão direta e imediata do Ministro de Estado, através do Decreto n. 5.847, de 14 de julho de 2006.

Os recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM, são remunerados pela taxa extra-mercado, conforme disposto no art. 4º da Lei n. 9.126, de 10 de novembro de 1995, com a redação dada pelo art. 10 da Lei n. 10.177, de 12 de janeiro de 2001.

No ano de 2006, o Banco registrou em Receitas de Prestação de Serviços, a título de taxa de administração, o valor de R\$ 69.968 (R\$ 73.666 em 2005), correspondendo a 0,25% a.m., incidente sobre o Patrimônio Líquido do Fundo. A contrapartida foi registrada em Rendas a Receber, em virtude de o saldo disponível do FINAM ser insuficiente para débito dessa taxa. Até o exercício de 2006, está contabilizado nesta conta o montante de R\$ 116.717.

14. FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE – FNO

Como administrador e operador do FNO, o Banco registra as seguintes receitas e despesas:

	2006	2005
Taxa de Administração ⁽¹⁾	180.634	163.631
Remuneração do Disponível ⁽²⁾	96.347	49.530
Del-credere ⁽³⁾	130.583	117.840
Desp. Provisão (risco compartilhado) ⁽⁴⁾	73.350	112.747
Recuperação de Operações ⁽⁵⁾	30.434	43.756

(1) taxa de administração de 0,25% a.m. incidente sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apurado para cada mês de referência, de acordo com a metodologia definida pelo Decreto n. 5.641, de 26 de dezembro de 2005; (2) remuneradas à taxa extra-mercado e registradas na rubrica "Despesas de Obrigações por Fundos Financeiros e de Desenvolvimento"; (3) del-credere de 3% a.a. sobre as operações contratadas após 30 de novembro de 1998 (Lei n. 10.177/2001). Sobre operações contratadas até 30 de novembro de 1998, o Banco não auferiu Del-credere por estar isento de risco; (4) calculada de acordo com os critérios da Resolução n. 2.682/1999. Essa provisão está registrada na conta "Provisão para Passivos Contingentes", cujo saldo acumulado é R\$ 272.314 (R\$ 319.754 em 2005); e (5) receitas de operações de crédito já honradas pelo Banco ao FNO.

No exercício, o Banco procedeu à baixa de R\$ 120.791 em operações de crédito do FNO com risco compartilhado, cujas parcelas estavam vencidas há mais de 360 dias. Este procedimento está de acordo com o determinado pelos Ministérios da Integração Nacional e da Fazenda, ditado através da Portaria Interministerial n. 11, de 28 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União, em 23 de janeiro de 2006.

15. FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR – FAT

Como operador do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, o Banco mantém esses recursos registrados em "Depósitos Especiais com Remuneração", do grupamento de "Depósitos a Prazo", sendo remunerados, enquanto disponíveis, pela

taxa média SELIC; quando aplicados, pela TJLP, durante o período de vigência dos financiamentos. A remuneração dos recursos disponíveis é exigida mensalmente.

Em atendimento às Resoluções CODEFAT n. 439, de 02 de junho de 2005 e n. 489, de 28 de abril de 2006, foram efetuados reembolsos, no exercício, no valor de R\$11.112, conforme demonstrado, a seguir:

	TAXA	REEMBOLSOS	SALDOS
Aplicado	TJLP	1.395	20.254
Disponível	TMS	601	2.831
Principal	-	9.116	-
TOTAL		11.112	23.085

As obrigações para com o FAT apresentam a seguinte classificação por prazo de vencimento:

A VENCER	2006		2005	
	VALORES	%	VALORES	%
Até 30 dias	3.236	14,02	9.025	34,23
De 31 a 90 dias	405	1,75	8.452	32,05
De 91 a 180 dias	608	2,63	326	1,24
De 181 a 360 dias	1.418	6,14	837	3,18
Mais de 1 ano	17.418	75,46	7.727	29,30
TOTAL	23.085	100,00	26.367	100,00

16. FUNDO DE INVESTIMENTO E DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE RONDÔNIA – FIDER

Através do Termo de Cooperação para Prestação de Serviço de Gestão, firmado com o Governo do Estado de Rondônia, o Banco passou a operar com recursos do Fundo de Investimento e de Desenvolvimento Industrial daquele Estado, onde são destinados recursos à aplicação em microempresas, suas associações e cooperativas que se dediquem a atividades agroindustrial, industrial, mineral, comercial, prestação de serviços, unidades de turismo e preservação ambiental.

Enquanto não aplicados, esses recursos se encontram registrados em “Depósitos Especiais com Remuneração”, do grupamento de “Depósitos a Prazo”, remunerados pela taxa SELIC e exigíveis mensalmente. Sobre os recursos aplicados incidem taxas que variam de 6% até 7% a.a., recebendo o Banco del-credere de 2% a.a. sobre os saldos devedores dessas operações e taxa de administração de 3% a.a. sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.

No exercício, o Banco registrou como taxa de administração o montante de R\$ 42.

O saldo dos recursos no exercício é de R\$ 2.330, estando aplicado em operações de crédito o total de R\$ 232 e a disponibilidade é de R\$ 2.098.

17. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

a) Plano de Aposentadoria

A Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF é uma entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos, criada com a finalidade de complementar benefício de natureza previdenciária aos empregados do Banco da Amazônia.

A Lei Complementar n. 109/2001, que trata do regime complementar de previdência no Brasil, em seu art. 21, determina que, ocorrendo resultado deficitário em planos de previdência, o mesmo será equacionado por patrocinadores, participantes e assistidos, na proporção existente entre suas contribuições.

Ainda sobre o assunto, o parágrafo 3º do art. 202 da Constituição Federal, em função da Emenda Constitucional n. 20, determina que a contribuição normal do patrocinador, no caso a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, suas autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista e outras entidades públicas, não pode exceder a do segurado.

Em 31 de dezembro de 2006, a Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia permanece desenquadrada nos parâmetros da legislação vigente (Lei Complementar n. 109/2001), especialmente quanto ao saneamento do déficit atuarial originado pelo Plano de Benefícios Definidos, muito embora tenham sido implementadas medidas para esse saneamento.

Em 01 de setembro de 2006, o Banco da Amazônia comunicou ao mercado e a seus acionistas que estava negociando com a CAPAF um Plano de Reestruturação do seu sistema previdenciário, em razão da mesma não se apresentar enquadrada às exigências da Lei Complementar n. 109/2001, quanto ao equacionamento do seu déficit.

O Plano de Reestruturação busca atender todos os empregados do Banco e assistidos da Caixa e foi elaborado a partir de estudo técnico realizado por consultoria especializada, tendo como objetivo adaptar a estrutura do sistema previdenciário da Caixa às mudanças econômicas, políticas e jurídicas que ocorreram desde a sua criação.

Como parte da implementação do Plano, foi assinado, em 31 de agosto de 2006, "Termo de Compromisso para Reestruturação dos Planos da CAPAF", firmado pelo Banco, CAPAF e entidades representativas dos empregados e aposentados.

Referido Termo, contempla as principais regras, condições e responsabilidades para viabilizar e reestruturar os planos previdenciários, visando equacionar, definitivamente, o déficit.

O déficit total calculado exclusivamente para efeito de saldamento, tendo como base a posição de 31 de dezembro de 2005, foi estimado em R\$ 860,0 milhões, sendo que a Patrocinadora absorverá suas responsabilidades considerando a legislação vigente antes da Lei Complementar n. 109/2001 e as que lhe são pertinentes desde a vigência dessa Legislação Complementar. Em 31 de dezembro de 2006, encontra-se provisionado no Banco o valor de R\$ 347.918.

A viabilidade do plano de reestruturação está condicionada a adesão formal de, no mínimo, 95% dos participantes.

Além da proposta de solução do déficit, será oferecido um novo plano de previdência complementar aos participantes ativos, ex-participantes e a todos os empregados ativos do Banco e da CAPAF que não estejam inscritos em nenhum plano de previdência complementar daquela Caixa.

Um novo regulamento foi elaborado com a participação do Banco e das entidades representativas dos ativos e assistidos e será encaminhado aos órgãos competentes, que acompanham o processo desde a fase inicial, com a participação de representantes nas reuniões técnicas já realizadas.

Por decisão da Administração, desde julho de 2005, o Banco continua não realizando as amortizações junto à CAPAF. A atualização atuarial dos benefícios pós-emprego, no exercício, estão assim distribuídas:

Plano de Benefícios Previdenciais	13.635
Auxílio-saúde	17.066
Aposentados de Responsabilidade do Banco	7.754
TOTAL	38.455

Para cumprimento dos cálculos exigidos pela Deliberação CVM n. 371, a consultoria atuarial contratada pelo Banco utilizou as seguintes informações:

a.1) O Banco não mantém:

- benefícios de demissão;
- benefícios de longo prazo, exceto aposentadorias e pensões; e
- remuneração em ações e títulos equivalentes à participação patrimonial.

a.2) Os Planos de Benefícios asseguram aos seus participantes e assistidos os seguintes benefícios:

Plano de Benefício Definido (PBD)	Plano Misto de Benefícios
Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço	Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço ou Contribuição
Suplementação de Aposentaria Especial	Suplementação de Aposentaria Especial
Suplementação de Aposentadoria por Idade	Suplementação de Aposentadoria por Idade
Suplementação de Aposentadoria por Invalidez	Suplementação Antecipada de Aposentadoria por Tempo de Serviço ou Contribuição Especial
Suplementação de Pensão por Morte	Benefício Diferido por Desligamento
Pecúlio por Morte	Benefício Proporcional Diferido
Suplementação de Auxílio-Reclusão	Suplementação de Aposentadoria por Invalidez
Suplementação Abono Anual	Suplementação de Pensão por Morte
	Pecúlio por Morte
	Abono Anual

a.3) As premissas atuariais:

	PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS		PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS		ASSISTIDOS PELO BANCO	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Taxa de rendimento esperada s/ ativos do plano	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	-	-
Taxa de desconto da obrigação atuarial	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.
Rotatividade	1% a.a.	1% a.a.	-	-	-	-
Aumentos salariais futuros (Ativos)	1% a.a.	1% a.a.	1% a.a.	1% a.a.	-	-
Aumento futuro de benefícios (Assistidos)	0,5% a.a.	0,5% a.a.	- 2% a.a.	- 2% a.a.	-	-
Capacidade salarial	98%	98%	98%	98%	-	-
Capacidade de benefícios	98%	98%	98%	98%	-	-
Método de Financiamento	Método Unitário Projetado				-	-

a.4) Os movimentos das obrigações atuariais líquidas reconhecidos no balanço patrimonial:

	CAPAF PLANO BD		CAPAF PLANO MISTO	
	2006	2005	2006	2005
Passivo líquido no início do exercício	525.646	477.684	(19.480)	(10.519)
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	74.781	68.717	267	306
Contribuições pagas	(22.984)	(20.754)	(8.689)	(9.267)
Passivo líquido em 31.12.2006	577.443	525.647	(27.902)	(19.480)
Perdas (Ganhos) atuariais não reconhecidos	10.423	34.950	27.902	19.480
Passivo atuarial líquido no final do exercício	587.866	560.597	-	-

	ASSISTIDOS PELO BANCO	
	2006	2005
Passivo líquido no início do exercício	86.714	79.883
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	6.789	6.831
Contribuições pagas	-	-
Passivo líquido em 31.12.2006	93.503	86.714
Perdas (Ganhos) atuariais não reconhecidos	(39.518)	(31.788)
Passivo atuarial líquido no final do exercício	53.985	54.926

	AUXÍLIO SAÚDE	
	2006	2005
Passivo líquido no início do exercício	49.393	44.030
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	3.306	5.363
Contribuições pagas	-	-
Passivo líquido	52.699	49.393
Perdas (Ganhos) atuariais não reconhecidos	6.736	(22.642)
Passivo atuarial líquido no final do exercício	59.435	26.751

Os saldos de provisão das obrigações dos benefícios pós-emprego estão assim distribuídos:

	2006	2005
Plano de Benefícios Previdenciais	293.933	280.298
Auxílio-saúde	59.435	46.482
Aposentados de Responsabilidade do Banco	53.985	54.927
TOTAL	407.353	381.707

As contribuições normais do Banco como patrocinador-instituidor da CAPAF, totalizaram, no exercício, R\$ 8.365 (R\$ 10.085 em 2005), sendo R\$ 4.143 referente ao Plano de Benefícios Definidos e R\$ 4.222 ao Plano Misto de Benefícios.

O Banco mantém sob sua responsabilidade complementação de aposentadoria a todos os empregados aposentados até 1981. No exercício, o Banco pagou a esses aposentados o montante de R\$ 8.696 (R\$ 8.637 em 2005) e R\$ 4.112 (R\$ 3.195 em 2005) a título de auxílio-saúde.

18. PARTES RELACIONADAS

As operações com entidades sob o controle do Governo Federal - acionista majoritário do Banco - estão descritas nas notas explicativas números: 9 (Obrigações por Repasses), 10 (Outras Obrigações), 13 (Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM), 14 (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO) e 15 (Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT). As operações com entidades sobre as quais o Banco tem influência significativa na administração estão descritas na nota explicativa n. 17 (Benefícios a Empregados).

Os títulos e créditos a receber, depósitos a prazo e demais transações entre partes relacionadas são efetuados em condições e taxas normais de mercado, tomando como parâmetro as taxas médias praticadas com terceiros e levando em conta a presumível ausência de risco, como segue:

	2006		2005	
	ATIVO (PASSIVO)	RECEITAS (DESPESAS)	ATIVO (PASSIVO)	RECEITAS (DESPESAS)
Títulos e Valores a Receber	1.873	69	2.664	87
Depósitos à Vista	(810)	-	(1.219)	-
Depósitos a Prazo	(5.652)	(965)	(11.976)	(757)

19. REMUNERAÇÃO PAGA AOS EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

A remuneração média mensal paga pelo Banco aos seus empregados é de R\$ 2.588,07 (R\$ 2.433,71 em 2005). A maior e menor remuneração mensal dos seus empregados e administradores corresponde a (em R\$ unitários):

	2006		2005	
	MAIOR	MENOR	MAIOR	MENOR
Empregados	11.394,66	913,21	9.384,82	882,33
Vencimento básico	1.838,35	652,00	1.660,01	629,95
Adicional por tempo de serviço	434,00	-	419,28	-
Adicional de função comissionada	2.351,55	-	2.272,00	-
Gratificação especial mensal	1.541,30	228,30	1.450,43	220,58
Complem. pessoal temp. adicional de função	5.229,46	-	3.583,10	-
Parcela fixa	-	32,91	-	31,80
Administradores	14.566,79	1.456,68	14.074,20	1.407,42

20. FUNDOS DE INVESTIMENTO FINANCEIRO

Até 12 de novembro de 2004 o Banco da Amazônia S.A. era administrador dos fundos de Investimento: Fundo Basa de Investimento Financeiro Seleto e Fundo Basa de Investimento Financeiro Curto Prazo e dos fundos de aplicação em quotas de FIFs: Fundo Amazônia de Aplicação em Quotas de Fundos de Investimento - Amazônia Mix e Amazônia Credit 90 - Fundo de Aplicação em Quotas de Fundos de Investimento, com gestão da Santos Asset Management Ltda. e custódia do Banco Santos S.A. Após a intervenção do Banco Central no Banco Santos, em 12 de novembro de 2004, os fundos de investimento financeiro foram cindidos por determinação da CVM, passando a gestão e custódia dos ativos indisponíveis para a responsabilidade do Banco da Amazônia.

Considerando a liquidação e posterior decretação de falência do Banco Santos, o patrimônio líquido dos FIFs e FAQs foram afetados pelas provisões que necessitaram ser constituídas, dada a impossibilidade de comprovação de liquidez dos ativos existentes na carteira. Atualmente, os ativos que constituem as quotas dos fundos administrados pelo Banco da Amazônia estão sob a administração da Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. e gestão do Banco Espírito Santo Ativos Financeiros Ltda. (BESAF), por determinação da CVM.

Os patrimônios líquidos desses fundos estão assim representados:

	2006	2005
Fundo BASA de Investimento Financeiro Curto Prazo "2"	1.317	1.328
Fundo BASA de Investimento Financeiro Seleto "2"	7.867	6.353
Fundo Amazônia Mix "2"	49	119
Fundo Amazônia Credit 90	1.907	1.969

Em setembro de 2006, a Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. procedeu a um alinhamento nas quantidades e nos valores das quotas dos fundos administrados, a fim de facilitar a manutenção da proporcionalidade de seus cotistas. Tal ação ensejou a realização de ajustes nas informações dos Fundos administrados pelo Banco da Amazônia.

De acordo com a manifestação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através do Ofício/SIN/CVM/GII-2/N. 499/06, de 23 de março de 2006, os cotistas que tiveram suas cotas resgatadas por força de determinação judicial não são mais caracterizados como cotistas.

Dessa forma, os valores recuperados foram transferidos para o Banco da Amazônia e se encontram registrados em Recuperação de Encargos e Despesas no montante de R\$ 5.977.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Avais e Fianças Prestados

Os avais e fianças prestados pelo Banco apresentam a seguinte composição:

	2006	2005
Créditos Abertos para Importação	6.029	439
Garantias Prestadas, inclusive risco de crédito do FNO	2.210.868	1.931.717
Coobrigação em Cessão de Créditos – Alongamento Crédito Rural	59.423	57.393
TOTAL	2.276.320	1.989.549

b) Seguros

O Banco mantém seguros contra incêndio e outros riscos para itens do imobilizado, cuja cobertura é de R\$ 88.298 (R\$ 120.152 em 2005), determinada em função dos valores e riscos envolvidos.

c) Saldos em Moeda Estrangeira

Os saldos patrimoniais (operações ativas deduzidas das operações passivas), vinculados a moeda estrangeira (dólar norte-americano, principalmente) apresentam saldo líquido devedor de R\$ 3.165 (devedor R\$ 156 em 2005).

d) Contingências

O Banco da Amazônia possui processos de ordem cível, fiscal e trabalhista, decorrente do curso normal de sua atividade, estando em andamento nas esferas administrativa e judicial em estágio de conclusão.

O critério que vem sendo utilizado para avaliação do risco, nas demandas trabalhistas, e a conseqüente provisão, é o seguinte:

- 1ª fase – Inicial - Vara do Trabalho – Remota – provisão 0%;
- 2ª fase – Sentença – Vara do Trabalho – Possível – provisão 10% do valor da causa;
- 3ª fase – Tribunal Regional do Trabalho – Possível – provisão 30% do valor da causa;
- 4ª fase – Tribunal Superior do Trabalho – Possível – provisão 50% do valor da causa;
- 5ª fase – Execução - Vara do Trabalho – Provável – provisão 100% do valor da causa.

Nas causas cíveis, a contingência é apurada com base nas ações propostas contra o Banco. Em geral, ações de reparação de danos morais e/ou materiais e ações de cobrança de honorários advocatícios (sucumbência).

Para as ações de reparação de danos que não possuem decisão desfavorável ao Banco, a provisão é constituída com base nas Jurisprudências do STJ, onde é provisionado o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para as ações que tem por fundamento o dano sofrido por inclusão do nome de pessoas nos cadastros restritivos de crédito ou por problemas causados por cheque. Nas ações com outros fundamentos a provisão é de 100 salários mínimos (R\$ 35.000,00 – trinta e cinco mil reais). Nos processos com decisão desfavorável ao Banco, a provisão é de 100% do valor da condenação.

No exercício de 2006, a provisão cível totalizou R\$ 8.749 (R\$ 5.030 em 2005). A provisão para passivos trabalhistas totalizou R\$ 13.132 (R\$ 16.189 em 2005), dando cobertura aos encargos e riscos conhecidos e calculáveis que a administração do Banco entende sejam suficientes para cobrir eventuais perdas.

Em 2006, o Banco pagou de passivos cíveis o montante de R\$ 19.804 e de passivos trabalhistas R\$ 4.858.

Permanece em andamento na área jurídica do Banco cronograma de plano de ação, visando melhorias nos controles, redefinição de procedimentos, otimização da ferramenta de suporte, disseminação da cultura de controles internos, permitindo, assim, melhor enquadramento à Deliberação CVM n. 489, de 03 de outubro de 2005.

d.1) Fundos de Investimento

Em virtude da liquidação do Banco Santos S.A., até 31 de dezembro de 2006, foram interpostas 387 ações judiciais para liberação de recursos aplicados nos fundos de investimento e de danos morais. No exercício de 2006 foram cumpridas 106 ações, no valor de R\$ 5.177 (R\$ 35.053 em 2005). Em 31 de dezembro de 2006 o Banco possui 84 ações provisionadas no montante de R\$ 12.618, e 136 ações em fase inicial, o que poderá ensejar em provisionamento de, aproximadamente, R\$ 22.153.

e) Outras Receitas e Despesas Operacionais

Outras Receitas Operacionais	2006	2005
Del Credere – FNO	130.583	117.840
Demais Rendas Operacionais	55.683	145.239
Recuperações de Operações do FNO	30.434	43.756
Receita de Variação de Taxa de Câmbio	10.216	12.044
Reversão de Provisão – CAPAF	-	67.971
Demais Receitas	15.033	21.468
TOTAL	186.266	263.079
Outras Despesas Operacionais	2006	2005
Despesas de Provisão – FNO	(73.350)	(112.747)
Atualização de Benefícios Pós-emprego	(38.455)	(14.585)
Despesas de Fundos de Investimento	(11.568)	(42.853)
Despesas de Variação de Taxa de Câmbio	(15.846)	(18.506)
Passivos Judiciais e Legais - ajuste	(19.245)	(2.262)
Cessão de Crédito - Lei n. 9.138/1995	(19.825)	-
Demais Despesas Operacionais	(17.771)	(21.795)
TOTAL	(196.060)	(212.748)

f) Eventos Subseqüentes

Em reunião realizada no dia 30 de janeiro de 2007, o Conselho de Administração do Banco, mediante disposições estatutárias, aprovou a antecipação da remuneração aos acionistas, na forma de Juros sobre o Capital Próprio, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2006, no montante de R\$ 9.107 mil, referente ao valor apurado no balanço intermediário de 30 de junho de 2006. Essa antecipação será descontada do montante dos Juros sobre Capital Próprio que será submetido à Assembléia Geral Ordinária que aprovará as demonstrações do exercício de 2006.

Belém, 29 de janeiro de 2007.

MARIA DE BELÉM SILVA COTTA
Contador
CRC-PA 007217/O

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do Banco da Amazônia S.A.

1. Examinamos o Balanço Patrimonial do Banco da Amazônia S.A. levantado em 31 de dezembro de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido, e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício e semestre findos naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu; (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles interno do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências, e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, o Banco da Amazônia S.A. e as entidades representativas dos empregados ativos e assistidos (aposentados e pensionistas), sob a orientação da consultoria técnica atuarial contratada, e em atendimento ao Termo de Compromisso para Reestruturação dos Planos da CAPAF, concluíram a elaboração dos regulamentos do “Plano Saldado” e do “Novo Plano de Previdência Complementar”, os quais foram aprovados pelas partes (Banco e CAPAF). Na data-base 31 de dezembro de 2005, o déficit atuarial preliminarmente estimado pela consultoria contratada pelo Banco, para efeito de saldamento totalizava o montante de R\$ 860.000 mil, compreendendo nesse valor a responsabilidade do Banco e dos empregados ativos e assistidos. A implementação final do projeto de reestruturação dependerá da pré-adesão dos participantes e assistidos pelos planos, em percentual que admita a efetivação da reestruturação, além da apreciação da Secretaria de Previdência Complementar - SPC e do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST. Em virtude do atual estágio desse processo, não nos foi possível formar uma opinião quanto a adequação dos valores representativos das provisões para obrigações atuariais do Banco junto a CAPAF, que totaliza o montante de R\$ 347.918 mil, em 31 de dezembro de 2006.
4. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos, que poderiam advir do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco da Amazônia S.A., em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
5. O Banco da Amazônia S.A. consignou como Outros Créditos Diversos – Títulos e Créditos a Receber, no valor de R\$ 107.769 mil, correspondente ao aporte efetuado a maior para a Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, no plano de contribuição definida. As partes interessadas expressaram, em termo aditivo, a intenção de utilização desta importância no equacionamento do déficit atuarial que existe no plano de benefício definido. A forma e a tempestividade quanto à utilização desses recursos para o equacionamento do déficit atuarial depende da anuência formal da Secretaria da Previdência Complementar – SPC.
6. Conforme mencionado na nota explicativa nº 21, item d.1, foram interpostas várias ações judiciais visando liberação de recursos aplicados nos fundos de investimento administrados pelo Banco. Em função do estágio em que se encontram estas ações e conforme indicado pelo consultor legal do Banco, a solução final dessas ações não pode ser determinada no momento. Além disso, o Banco constituiu um grupo de trabalho para adequar os critérios utilizados para o registro contábil das provisões contingenciais passivas aos parâmetros estabelecidos na Deliberação CVM nº 489/05 e o pronunciamento do IBRACON NPC nº 22.

7. Em 31 de dezembro de 2006 encontra-se registrado na conta "Outros Créditos – Diversos, Credito Tributário", o montante de R\$ 99.937 mil, decorrente do valor constituído com base na provisão para obrigações atuariais do Banco junto a Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, apurado em função do déficit atuarial do plano de benefício definido. A realização deste crédito está condicionada ao desfecho do equacionamento do déficit atuarial da CAPAF (nota explicativa nº 17), bem como aos limites estabelecidos nos dispositivos legais pertinentes ao assunto.
8. No caso da não viabilização quanto ao equacionamento da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, conforme descrito na nota explicativa nº17 e comentado no nosso parágrafo nº 3, o órgão regulador, a Secretaria da Previdência Complementar – SPC, poderá fazer uso das prerrogativas previstas no artigo 48 da Lei Complementar nº 109/2001.
9. Conforme nota explicativa nº 13, o Banco possui registrado no seu ativo realizável a longo prazo, em 31 de dezembro de 2006, o montante de R\$ 116.657 mil correspondente a taxa de administração por serviços prestados ao Fundo de Investimentos da Amazônia – FINAM, na qualidade de operador, conforme determinado no Decreto-Lei nº 1.376/1974, cuja realização está condicionada a liberação dos recursos pelo Ministério da Fazenda.
10. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas e o nosso parecer, datado de 31 de janeiro de 2006, continha ressalva com relação a adequação da provisão das obrigações atuariais do Banco, em virtude do processo de estruturação e viabilização dos planos de benefícios da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, e parágrafos de ênfases sobre os mesmos assuntos comentados nos parágrafos nºs 6 e 8.

Belém, 29 de janeiro de 2007.

ALEXANDRE RALF SLAVIC
Sócio-Contador
CRC1SP207032/O-5" S" PA
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S"PA

ANTÔNIO DE PÁDUA SOARES PELICARPO
Sócio-Contador
CRC MG027739/O" S" PA
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S"PA



Informações Corporativas

ATUAL DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Abidias José de Souza Júnior

DIRETOR DE CONTROLE (DIRCO)

Evandro Bessa de Lima Filho

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO (DIRAD)

João Alberto de Souza

DIRETOR DE AÇÕES ESTRATÉGICAS (DIRES)

Augusto Afonso Monteiro de Barros

DIRETOR DE SUPORTE AOS NEGÓCIOS (DISUN)

Milton Barbosa Cordeiro

DIRETOR DE CRÉDITO (DICRE)

Gilvandro Negrão Silva

Obs.: em 31/dez/2006, data relativa às demonstrações financeiras deste relatório, a Diretoria Executiva era composta pelos seguintes executivos:

PRESIDENTE

Mâncio Lima Cordeiro

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO (DIRAD)

Francisco Serafim de Barros

DIRETOR DE AÇÕES ESTRATÉGICAS (DIRES)

João Batista de Melo Bastos

DIRETOR DE SUPORTE AOS NEGÓCIOS (DISUN)

José Carlos Rodrigues Bezerra

DIRETOR DE CRÉDITO (DICRE)

Milton Barbosa Cordeiro

DIRETOR DE CONTROLE (DIRCO)

Evandro Bessa de Lima Filho

CRÉDITOS

PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO PROJETO

Maria de Belém Silva Cotta

CONCEITUAÇÃO, PROJETOS EDITORIAL E GRÁFICO

CorpBrasil Comunicação Corporativa

The Global Consulting Group

FOTOS

Helly Pamplona, Walda Marques, Abdias Pinheiro,

Geraldo Ramos, Octavio Cardoso, Aldridge Neto,

Janduari Simões, Ronaldo Salame

IMPRESSÃO

Raestinvullutate Graf

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os profissionais do Banco que colaboraram na execução deste relatório.



Avenida Presidente Vargas, 800
3º andar Campina Belém Pará
CEP 66017-000
Fone: 91 4008-3888

www.bancodaamazonia.com.br

